

Relatório Executivo - Atividades Realizadas 2020

Comissão Pró Índio do Acre



ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS PARCEIRAS

Associação dos Kaxinawá do Rio Breu – AKARIB

Associação das Comunidades Indígenas Ashaninka da Terra Indígena do Rio Breu – AARIB

Associação dos Produtores Kaxinawá da Aldeia Paroá – APROKAP

Associação Comunitária Shanenawa da Morada Nova – ACOSMO

Associação dos Povos Indígenas Shanenawa da Aldeia Shanekaya – SHANEKAYA

Associação dos Criadores e Produtores Kaxinawá do Rio Carapanã – ASKPA

Associação dos Produtores e Agroextrativistas Huni Kuĩ do Caucho – APACH

Associação dos Seringueiros Kaxinawá do Rio Jordão – ASKARJ

Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre – AMAAIAC

Organização dos Professores Indígenas do Acre – OPIAC

LISTA DE SIGLAS

AAFI – Agente Agroflorestal Indígena do Acre

AMAAIAC – Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre

AMOPREAB - Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Assis Brasil

AISAN - Agente Indígena de Saneamento

AIS - Agente Indígena de Saúde

CEVA - Comissão Estadual de Validação e Acompanhamento

CNS - Conselho Nacional das Populações Extrativistas

CPI-Acre - Comissão Pró Índio do Acre

CR – Purus - Coordenação Regional Alto Purus

DSEI - Distrito Sanitário Especial Indígena

Funai - Fundação Nacional do Índio

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MPF - Ministério Público Federal

PARNA - Parque Nacional

PGTA – Programa de Gestão Ambiental e Territorial

PGTA – Plano de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas

PPAR - Programa Políticas Públicas e Articulação Regional

SESAI - Secretaria Especial de Saúde Indígena

SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente

SISA - Sistema Estadual de Incentivos a Serviços Ambientais do Acre

TI – Terra Indígena

Sumário

Apresentação	5
Gestão Institucional	6
Iniciativa de Enfrentamento e Combate ao Coronavírus	11
Programa de Gestão Territorial e Ambiental	16
Programa de Políticas Públicas e Articulação Regional	25
Proteção Territorial	33
Setor de Geoprocessamento	35
Programa de Educação e Pesquisa Indígena	41
Comunicação	44
Setor Financeiro	52
Anexos	53

APRESENTAÇÃO

Neste documento apresentamos um breve relato das principais atividades realizadas em 2020 pela equipe da CPI-Acre nas diferentes áreas de trabalho dos setores, programas e projetos, em especial: saúde e monitoramento da Covid-19, comunicação, segurança alimentar, proteção territorial e gestão ambiental, articulação e mobilização comunitária, gestão, organização e fortalecimento institucional, empoderamento de mulheres indígenas, produção, organização de documentos e sistematização de informações referente aos povos e terras indígenas no Acre.

O ano de 2020 foi marcado pela grave pandemia causada pelo novo coronavírus, que colocou toda a sociedade brasileira em alerta permanente sobre esse vírus desconhecido. Tínhamos que agir rápido, aprender com a crise sanitária, dar conta de manter o trabalho e definir com urgência uma nova linha de atuação com medidas que protegessem os povos indígenas e a equipe da CPI-Acre. Foi necessário aprender a trabalhar com novas metodologias e ferramentas. As dificuldades no percurso não foram poucas, sobretudo por não ter um trabalho direto na área de saúde.

Passados alguns meses, ao tempo em que se aprendia sobre o vírus, que a ciência corria para avançar em estudos, fomos “remodelando” nossa forma de trabalhar e contamos para isso com o compromisso, engajamento e compreensão dos doadores. As incertezas perduraram diante da ausência, por parte do poder público, de um planejamento que desse (e dê) conta de ampliar testes, EPIs e orçamento suficiente para combater o coronavírus. Para nós, assim como para grande parte da sociedade brasileira e para todas as instituições sérias comprometidas com a vida, o mais difícil foi ver o tempo passar e ter que continuar lidando com perdas de vidas, com descaso, negacionismo e com a permanente falta de medidas governamentais eficazes para combater e controlar a pandemia, prevalecendo assim muitas incertezas e insegurança no ambiente de trabalho.

Foi com este cenário que reorganizamos a agenda para o ano de 2020: já em abril criamos a Iniciativa Enfretamento e Combate ao Coronavírus em Terras Indígenas, que com a parceria dos Distrito Sanitários Especial Indígena (DSEIs) Alto Rio Purus e Alto Rio Juruá, foi fundamental para a proteção dos indígenas. Ao mesmo tempo intensificamos a organização de atividades internas, “de escritório”; também intensificamos as conversas remotas com indígenas, acompanhando diariamente a situação da Covid-19, analisando impactos, discutindo e organizando mudança de agenda, elaborando justificativas para os doadores, solicitando autorização para reprogramar atividades, além de iniciar as mudanças institucionais deliberadas nas últimas reuniões com conselheiros e assembleias.

Este relatório de 2020 ainda está descritivo. Apresentaremos em separado o alcance dos resultados. Todas as contribuições, sugestões, questionamentos, dúvidas, perguntas são muito bem vindas e serão esclarecidas. O diálogo com os Conselhos Diretor e Fiscal, com os parceiros indígenas e associados, a quem este documento se destina, é o que permitirá as melhorias institucionais, a qualificação e o crescimento da CPI-Acre.

Vera Olinda Sena de Paiva
Secretária Executiva

Missão Institucional

Apoiar os povos indígenas que vivem no Acre em algumas de suas lutas pela conquista e o exercício de seus direitos coletivos - territoriais, ambientais, linguísticos, socioculturais - por meio de ações que articulem a gestão territorial e ambiental das terras indígenas, a educação intercultural e bilíngue e as políticas públicas.

GESTÃO INSTITUCIONAL

Na área institucional que envolve gestão de pessoas, fluxos, procedimentos e rotinas administrativas e financeiras, (gestão de prazos, contratos, convênios), planejamento, captação de recursos etc, vamos priorizar o relato das atividades realizadas de abril a dezembro de 2020, tanto porque foi a data da mudança da coordenação executiva, como porque o primeiro trimestre, janeiro a março – tem agenda estabelecida em que janeiro há recesso institucional e férias, e geralmente o restante do trimestre concentrado nas atividades principais de organizar e realizar a auditoria institucional e a assembleia geral, que ocorreu em fevereiro e março respectivamente, já em um contexto de pandemia.

O trabalho remoto foi adotado dia 21 de março de 2020 e, dez dias depois, aconteceu a mudança da coordenação executiva. O desafio para a instituição foi duplicado porque colocar em funcionamento um conjunto de mudanças que estavam em discussão há pelo menos dois anos, já não seria fácil, e se tornou mais difícil no contexto da pandemia. Coordenar a CPI-Acre tendo que enfrentar o retrocesso de um governo anti indígena, o desmonte de políticas de proteção dos direitos indígenas e da floresta, coordenar, já no modelo remoto, dar ritmo, estabelecer fluxos, dinâmicas, revisar e avaliar uma pauta institucional, com tanta insegurança e medo de um vírus letal, foi um desafio, principalmente nos meses iniciais. Graças a um coletivo indígena e indigenista, a uma disposição de equipe, à solidariedade e à compreensão e apoio dos doadores conseguimos reagir, ser pró ativas/os e criar uma nova forma de trabalho na gravidade da pandemia.

O mais importante foi apoiar ações para manter os indígenas e equipe em segurança, longe da doença. Ao mesmo tempo em que fomos nos preparando para enfrentar e combater o novo coronavírus também fomos, em equipe, buscando formas para realizar as atividades dos projetos e começar a organizar o que era prioritário no aspecto organizacional.

Começamos organizando o fluxo de informações e comunicação interna. Passamos a fazer reuniões gerais com toda a equipe, e reuniões setoriais toda semana, com dia e hora certos. As reuniões são para o alinhamento institucional, a troca de informações, de ideias, para construir acúmulos, dar organicidade às ações e consolidar o fluxo. São discutidos, nivelados, pactuados os vários aspectos institucionais, a exemplo: estratégias institucionais, situação da equipe técnica, posicionamentos sobre diferentes temas, prazos e outras questões de atividades e projetos, sempre tendo a missão da CPI-Acre e os princípios do indigenismo como a base. As reuniões estão estruturadas da seguinte forma: i) informes, ii) um ou no máximo dois pontos de pauta, iii) encaminhamentos e encerramento. Em todas elas tem uma/um relatora/o.

Os conselheiros contribuíram e compareceram sempre que foi necessário. O grupo mais efetivo, que acompanha os aspectos institucionais da CPI-Acre há muitos anos, foi fundamental para os aconselhamentos e consultas para algumas decisões na área organizacional.

Organizamos a Iniciativa Enfrentamento e Combate ao Coronavírus em Terras Indígenas, ainda em curso (vide item a seguir) cuja execução está ligada diretamente à coordenadora executiva. Nos organizamos para receber doações mediante ofertas de pessoas e instituições que nos procuravam para doar recursos para apoiar indígenas na pandemia. A Rainforest Foundation da Noruega, instituição parceira, criou uma rubrica de apoio aos indígenas e comunicou que poderíamos reprogramar 20% do valor da parcela anual do Projeto Corredor Socioambiental para ações emergenciais. Com isso fomos monitorando a situação mês a mês e também reprogramamos recursos de ações do Projeto Experiência, financiado pelo Fundo Amazônia – BNDES.

Contratamos uma assessora para se dedicar a execução técnica e financeira dos recursos destinados às ações emergenciais e trabalhamos em intensa articulação para acompanhar a situação da doença Covid -19 nas TI, para aplicar os recursos dentro dos critérios da saúde indígena e da OMS referente à pandemia e demais demandas da iniciativa.

Reorganizamos as atividades e funções da equipe do Setor Administrativo Financeiro com acompanhamento regular, leitura de documentos financeiros, redefinição de atribuições, monitoramento de prazos, orientações e reflexões sobre o trabalho e a aplicação dos recursos financeiros, além de investir em medidas que pudessem melhorar a integração das áreas administrativa financeira com as demais áreas de trabalho da CPI-Acre (gestão ambiental, política pública, educação, geoprocessamento). Foi bem importante também conseguir organizar e atualizar o arquivo do Setor. Para isso todo o acervo administrativo financeiro, cerca de 350 pastas, foi examinado. Encerramos o ano avaliando que esta é uma área que carece de muito mais investimento institucional para sua modernização.

Nas demais áreas priorizamos o redirecionamento do Projeto Corredor Socioambiental, tendo como ponto principal o desmembramento dos recursos do projeto, passando os recursos financeiros destinados a atividades de proteção territorial para a coordenação do SEGEO; foi elaborada uma proposta para reorganizar o SEGEO, com consultoria de Renato Gavazzi; preparamos a transição para mudanças de coordenadores a partir de janeiro de 2021; intensificamos e investimos na Assessoria de Comunicação. Todas essas ações demandaram dedicação e mediação diária para a execução e análise das ações que envolveram discutir impactos, propor melhorias, reprogramar ações necessárias, atuar estrategicamente articulando a realização das atividades com o alcance de impactos e resultados.

Não deixou de ser um convite para que a equipe de maneira geral se movimentasse de um lugar de acomodação, “zona de conforto,” comum quando se consegue realizar as atividades planejadas, mas não suficiente para, por exemplo, analisar impactos e resultados, propor atualização de estratégias e metodologias, ampliar captação de recursos. Conversamos muito (muitas reuniões de equipe e conversas individuais), analisamos e problematizamos diversas questões nas diferentes áreas para que a partir de 2021 pudessemos de fato inovar e reposicionar a CPI-Acre.

A agenda de articulação de projetos e parcerias também foi muito intensa no âmbito da coordenação executiva. Os projetos elaborados envolveram muitas reuniões, em especial o “Consórcio Aliança”, que a CPI-Acre liderou, que concorreu ao edital NORAD – NICFI e foi aprovado. Também intensa articulação com lideranças indígenas e com várias instituições, que envolveram assuntos estratégicos (pandemia, novas parcerias, ameaças aos territórios etc).

Com a equipe de administração e finanças analisamos os contratos e serviços da CPI-Acre para avaliar a necessidade. Havia 9 contratos de serviços de empresas em execução – 2 telefone móvel, 2 empresa de segurança (segurança do CFPP e da sede administrativa), 1 escritório jurídico, 1 empresa de contabilidade, 2 seguro de veículo (carro e moto), 1 empresa contabilidade, 1 sistema financeiro. 3 contratos de projetos – RFN, BNDES, SEMA; 2 contratos de projetos em negociação – 1 com UICN, 1 com IPHAN. Dos contratos de prestação de serviços avaliamos os termos e a necessidade do serviço, a qualidade e a relação custo benefício. Cancelamos 2 (escritório jurídico e 1 telefonia, posteriormente mais 1 de telefone).

Projetos e Parcelas Executadas em 2020

PROJETO	DOADOR	VALOR
Corredor Socioambiental Alto Juruá-Purus: Conservação de Florestas e Promoção de Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais	Rainforest Foundation Norway - RFN	1.973.506,31
Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas no Acre	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	1.701.960,20
Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas para a Gestão Territorial e Ambiental no Acre	Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA-Acre	321.780,00
"Instrução Técnica do Processo de Registro dos Kenê Kuĩ, grafismos do povo Huni Kuĩ"	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN	248.868,16
Desenho do plano de formação para os monitores da Amazônia 2.0 no Brasil e o Plano de Monitoramento para a Terra Indígena Mamoadate	IUCN – União Internacional para a Conservação da Natureza	81.880,00
Doação para aquisição de computador	Gesellschaft für Bedrohte Völker	€\$1000
Doação para aquisição de alimentos em Marechal Thaumaturgo		€\$1000

Observação: Projetos Corredor Socioambiental e Experiências Indígenas têm vigência até fevereiro e dezembro de 2022, respectivamente.

Em 2020 também priorizamos uma frente de captação de recursos que resultou na elaboração de 8 projetos encaminhados e 4 aprovados.

Projetos Elaborados em 2020

PROJETO	EDITAL	VALOR	STATUS	VIGÊNCIA
Proteção Territorial- Amazônia 2.0	Acordo de Cooperação Técnica – CPI-Acre – UICN	R\$ 90.880,00	Aprovado e executado. Obs: resultou do ACT assinado em dezembro de 2019	Agosto a dezembro de 2020
Aliança entre indígenas e extrativistas pela floresta no Acre	Norad - Nicfi	R\$ 17.647.000,00 Obs: Consorcio com a SOS Amazônia e o Instituto Catitu	Aprovado	2021-2025
Apoio à produção indígena (AAFIs)	Ater Indígena – SEMA	R\$ 4.156.348	Soubemos extra oficialmente que a SEMA cancelou o edital	
A floresta me contou: cultura e biodiversidade entre jovens e anciões indígenas	Fundação Prince Claus	R\$ 121.000,00	Não aprovado	
Direitos dos Povos Indígenas – Doc Síntese	Comissão Europeia	R\$ 3.000.000	A proposta não foi habilitada porque não concorreu como consórcio	
Apoio a comunidades indígenas do Acre no aprimoramento do monitoramento	WWF - Brasil	R\$ 186.836,90	Aprovado	Março a junho 2021
Segurança alimentar e biodiversidade	Fundação Full Circle	R\$ 260.000,00	Aprovado	Abril 2021 a abril 2022
Reconectando alianças entre povos indígenas e extrativistas	Fundação Full Circle	US\$ 50.000	Aprovado	Agosto 2021 a agosto 2022

Fizemos a 5ª alteração do Estatuto Social da CPI-Acre por meio de reuniões preparatórias, contratação de advogada para assessorar e formalizar todo o processo de alteração do Estatuto. Conseguimos realizar a Assembleia Extraordinária e ter o novo estatuto aprovado. Avaliamos e atualizamos o procedimento de aquisição, iniciamos a revisão/atualização do Regimento Interno, aprovamos o Protocolo Anti Corrupção.

A sede administrativa da CPI-Acre foi roubada duas vezes, em maio e junho de 2020. Bandidos entraram e levaram todos os equipamentos que estavam no escritório. Registramos BO, informamos aos doadores, divulgamos amplamente na imprensa acreana, convocamos uma reunião com a equipe e os Conselhos Diretor e Fiscal para avaliar os prejuízos e pactuar os procedimentos. Foi decidido que a sede administrativa deveria ser alugada, o escritório voltaria para o Centro de Formação dos Povos da Floresta (CFPF) e que o carro da CPI-Acre, uma caminhonete Mitsubishi L 200 - 2012, deveria ser vendida uma vez que ter um carro na garagem apresenta risco, por causa da crescente violência urbana em Rio Branco, e por ter um carro na garagem no Centro de Formação dos Povos da Floresta. Iniciamos o processo, anunciamos, mas fechamos o ano de 2020 ainda sem conseguir alugar a casa e vender o carro. Conseguimos uma doação para comprar computadores e repor 2, dos 3 que foram roubados.

Para concluir esse relato da gestão institucional salientamos que é difícil dimensionar uma rotina institucional, que é múltipla, cheia de detalhes, com muitas regras. É a área que atua no todo da instituição e não cabe descrever a rotina. Contudo, fizemos questão de apresentar um pouco mais minuciosamente as atividades realizadas porque consideramos que todo o esforço e investimento desse ano de transição é o que de fato vai permitir o entendimento sobre mudanças e renovações institucionais.



Iniciativa de Enfrentamento e Combate ao Coronavírus em Terras Indígenas no Acre



Entrega de kits alimentação e higiene na TI Alto Rio Envira.

Em 14 de março de 2020 a CPI-Acre passou a atuar em uma frente de prevenção ao Coronavírus, de modo a contribuir com a proteção dos povos e terras indígenas (TI) no Acre, face à pandemia. O primeiro caso confirmado de Covid-19 no Acre foi na cidade de Rio Branco, no dia 17 de março. Dia 23 de março, seguindo os protocolos de segurança e decretos governamentais a CPI-Acre iniciou o trabalho remoto.

Foi então criada na instituição a Iniciativa Enfrentamento e Combate ao Coronavírus em TI, quando as ações passaram a ser realizadas, de forma emergencial, e também com a definição de estratégias continuadas para enfrentar e/ou minimizar as consequências da doença, inclusive no pós pandemia.

A CPI-Acre não trabalha diretamente com saúde indígena, e desta forma, desde o início da pandemia, está atuando em articulação com os DSEI Alto Rio Purus e Alto Rio Juruá, órgãos gestores responsáveis pela implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas nas TIs (proteção básica), da Secretaria Especial de Saúde Indígena –SESAI, com as lideranças indígenas e com a Funai. Nessa articulação as ações estão focadas na viabilização/aquisição de gêneros de alimentação, limpeza e proteção, e na articulação com outras instituições locais e de fora do estado, para a proteção dos povos indígenas no Acre.

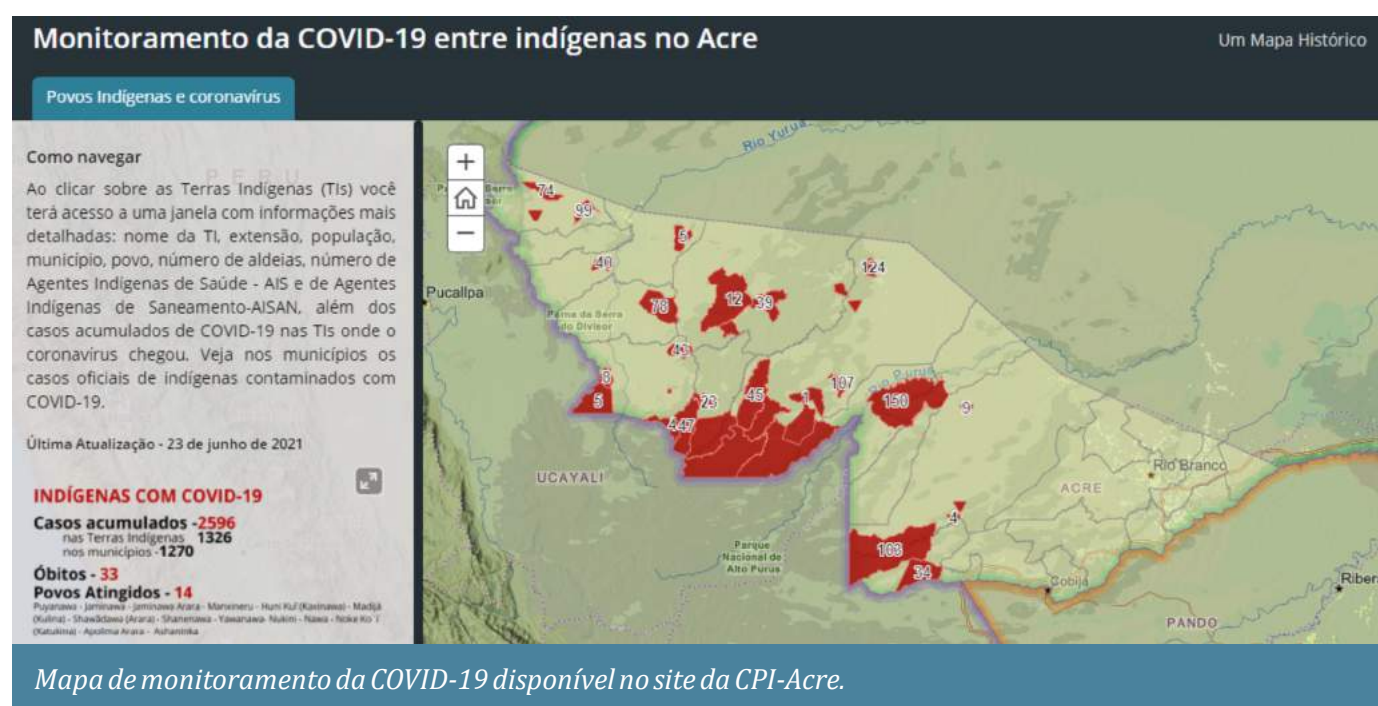
A prioridade foi apoiar os indígenas na manutenção do isolamento em seus territórios por um maior período de tempo, sendo necessário a realização de ações continuadas para garantir as necessidades básicas das famílias, relacionadas a alimentação e itens de limpeza, bem como na intensificação de campanhas de informação e sensibilização voltada às comunidades. Neste aspecto, como a CPI-Acre não conta com recursos para atender todos os povos e TIs, priorizou os mais vulneráveis, que são os que vivem em TIs mais próximas de cidades e os que têm insegurança alimentar, mas também procurando atender as demais solicitações que chegavam (e continuam chegando).

No dia 04 de abril, a CPI-Acre lançou a Campanha permanente de comunicação e informação #FicaNaAldeia,Txai! e #FicaEmCasaTxai, incluindo materiais em línguas indígenas (Noke Ko'í/Katukina, Manxineru, Huni Kuĩ), realizando divulgações por meio das redes sociais Facebook e Instagram, pelo aplicativo WhatsApp e em contato frequente com as comunidades também via telefone.

No início da pandemia, algumas terras indígenas fecharam totalmente o trânsito e suas lideranças tomaram medidas de fechamento das aldeias, citamos o exemplo do Povo Puyanawa que fechou o acesso à TI Poyanawa já no dia 25 de março.

Em 7 de maio foi confirmado o primeiro caso de COVID 19 em indígenas, no município de Santa Rosa do Purus. Foi um jovem de 25 anos do povo Huni Kuĩ que se deslocou da capital, Rio Branco, para o município.

A CPI-Acre acompanha a evolução dos casos, e disponibiliza no Site www.cpi.org.br o mapa on-line com informações sobre a interiorização da Covid-19 no Acre e Terras Indígenas. Na navegação, há informações sobre população, povo, número de aldeias e número de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN).





Entrega de kits de alimentos e higiene na TI Katukina Kaxinawa.

Muitos aprendizados se incorporam na realização de uma Campanha emergencial, nesse caso na busca de ações efetivas e agilidade para salvar vidas. Povos atendidos:

12.000 pessoas

26 TIs

18 povos

Atendemos também, com alimentos e material de higiene, famílias indígenas que moram nas cidades, principalmente nos municípios de *Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Jordão e Tarauacá*.

Terras Indígenas

Katukina Kaxinawa
 Igarapé do Caucho
 Jaminawa Arara do Bagé
 Praia do Carapanã
 Nukini
 Campinas/Katukina
 Rio Gregório
 Alto Rio Envira
 Kaxinawa do Nova Olinda
 Jaminawa Envira
 Arara do Igarapé Humaitá
 Jaminawa do Igarapé Preto
 Kulina do Envira
 Nawa
 Arara do Rio Amônia
 Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu
 Kaxinawa do Baixo Jordão
 Kaxinawa do Seringal Independência
 Kampa do Igarapé Primavera
 Kaxinawá do Rio Jordão
 Alto Rio Purus
 Mamoadate

Povos Indígenas

Ashaninka
 Jaminawa-Arara
 Noke Ko'í (Katukina)
 Shawãdawa (Arara)
 Puyanawa
 Madijá (Kulina)
 Kuntanawa
 Apolima-Arara
 Jaminawa
 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
 Nawa
 Nukini
 Yawanawa
 Shanenawa
 Katukina
 Arara
 Manxineru

Principais Ações

- 1 Apoio à realização de quarentena para indígenas em trânsito e retorno as TIs
- 2 Aquisição de kits alimentação e limpeza
- 3 Aquisição de kits para pesca, avicultura e ferramentas
- 4 Aquisição de máscaras
- 5 Informação, sensibilização e meios de comunicação
- 6 Articulação interinstitucional

Os recursos utilizados foram captados junto à rede de apoiadores da CPI-Acre, oriundos de remanejamento de recursos dos projetos em execução.



Ração pra criação de peixe na aldeia Nova Aldeia, TI Igarapé do Caucho.

Doações

DOADOR	VALOR	INVESTIMENTO
Instituto Galo da Manhã	20.000,00	Aquisição de alimentos, hospedagem para quarentena dos indígenas e máscaras
Coordenadoria Ecumênico de Serviços – CESE	20.000,00	Kits alimentação e limpeza
Fundo Amazônia – BNDES (reprogramação de recursos do Projeto Experiências Indígenas em Gestão Ambiental)	30.000,00	Kits alimentação; combustível
Rainforest Foundation Noruega - (reprogramação parcial do Projeto Corredor Socioambiental)	478.048,00	Aquisição de alimentos, Kit Pesca, Kit Avicultura, combustível, máscaras, serviços diversos necessários a execução da Iniciativa.
Doador particular (Nietta Monte)	5.000,00	Compra de alimentos para idosos indígenas
Doador particular (Airton Dantas)	2.000,00	400 máscaras de tecido
GIZ	219.600,00	Aquisição de alimentos, combustível, kit pesca, máscaras e peças de comunicação
Associação UICN	42.449,30	Doação de 210 Kits alimentação, destinados às TIs Mamoadate e Alto Purus no âmbito da Campanha “Empate contra a Covid -19”
Avaaz Foundation	209.974,37	Doação destinada a TI Mamoadate, para aquisição de material de pesca, ferramentas, combustível e material de higiene.
Instituto de Pesquisa e Formação Indígena/ Fundo da RCA de Direitos Indígenas	25.000,00	Aquisição de kit avicultura destinados a TI Campinas Katukina, Povo Noke Ko'í (Katukina), no âmbito do projeto “Fortalecendo alianças em defesa dos povos indígenas e de seus territórios na Amazônia brasileira”
TOTAL DE DOAÇÕES	1.052.071,67	

Programa de Gestão Territorial e Ambiental



Limpeza e pesca de lago nativo na TI Kaxixawa da Praia do Carapanã. Foto: Gilson Kaxinawa e José de Lima Kaxinawa

2020 foi um ano crítico, inédito, sem atividades nas TIs e no Centro de Formação dos Povos da Floresta. Para garantir o andamento das ações, a equipe técnica do PGTA manteve comunicação rotineira com os consultores indígenas (6 AAFIs e 1 professor) e alguns outros Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFIIs), professores, caciques, mulheres e demais lideranças das Terras e Associações que tinham telefones celulares. Essa comunicação, conectada ao trabalho contínuo das equipes da CPI-Acre, em home office, nas terras indígenas e municípios, permitiu a realização de atividades que mantiveram boa parte dos objetivos iniciais preservados e perseguidos, apesar da pandemia, conforme registra-se neste relatório.

Como via alternativa, diante da situação altamente instável instaurada com a crise sanitária, houve em um ano dois momentos de reprogramações de atividades, apresentadas ao BNDES- Fundo Amazônia, e aprovadas, sendo a primeira em maio e a segunda em outubro de 2020. Com a reprogramação das atividades, a equipe institucional e os parceiros indígenas assumiram um processo de adaptação de rotinas e métodos de trabalho, para manter a execução dos projetos e os compromissos assumidos com as comunidades indígenas, dentro do que foi possível frente a gravidade da situação. Com o objetivo de dar continuidade às ações previstas no Projeto Experiências Indígenas, procuramos adequar um novo planejamento de execução no período de atuação remota e optando por contratar consultores indígenas para esta finalidade.

Consultores Indígenas nas Terras Indígenas / AMAAIAC e Projeto Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre

Foi realizada a contratação de consultores indígenas residentes em suas terras indígenas ou próximo a estas, correspondentes às TIs de abrangência do projeto.

Raimundo Ferreira - TI Kaxinawa Igarapé do Caucho

Lucas Sales, e Josias Pereira e Rocildo Barbosa - TIs Kaxinawa Baixo Rio Jordão, Rio Jordão e Seringal Independência

Fernandes Henrique Kaxinawa - TI Kaxinawa/Ashaninka Rio Breu

José de Lima Kaxinawa - TI Kaxinawa Praia do Carapanã e TI Kampa do Igarapé Primavera

Ismael Brandão Shanenawa - TI Katukina/Kaxinawa

Terras Indígenas

TI Kaxinawa do Rio Jordão (Município de Jordão)

TI Kaxinawa do Baixo Rio Jordão (Município de Jordão)

TI Kaxinawa do Seringal Independência (Município de Jordão)

TI Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu (Municípios de Jordão e Marechal Thaumaturgo)

TI Igarapé do Caucho (Municípios de Feijó e Tarauacá)

TI Kaxinawa da Praia do Carapanã (Município de Tarauacá)

TI Kampa do Igarapé Primavera (Município de Tarauacá)

TI Katukina Kaxinawa (Município de Feijó)

As atividades realizadas em 2020 pelo Programa de Gestão Territorial e Ambiental foram desenvolvidas no âmbito do Projeto Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre, apoiado pelo Fundo Amazônia – BNDES e na Formação de AAFIs, pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre (SEMA)/Programa REM KfW.

1 *Ações de Gestão Territorial e Ambiental e apoio ao trabalho dos Agentes Agroflorestais Indígenas*

Foi realizada a reprogramação do orçamento disponíveis para “viagens de assessoria” a 8 Terras Indígenas*. As viagens, que originalmente teriam presença das equipes técnicas da CPI-Acre, foram replanejadas para garantir o desenvolvimento de ações de gestão territorial e ambiental sendo realizadas pelos AAFIs, lideranças e comunidades indígenas. Dentre as ações realizadas pelos indígenas em 2020, com articulação e suporte remotos da equipe técnica do PGTA, estão incluídas diversas reuniões e visitas às aldeias, pactuações sobre atividades, definição de acordos e responsáveis, plantio, manejo e acompanhamento de quintais e SAFs, apoio à produção de roças e casas de farinha, criação de animais (aves e peixes), manejo de pesca, e planejamento de demandas relativas ao manejo de recursos hídricos.

As assessorias realizadas pelos consultores indígenas (6 AAFIs e 1 professor indígena) e os demais AAFIs atuantes em suas respectivas terras indígenas, incluíram também ações de articulação com o entorno das TIs, com o propósito de desenvolver ações de proteção territorial e acordos comuns para a gestão dos recursos naturais. Já nas TIs foram realizadas atividades de reabertura de picadas, excursões de monitoramento territorial e construções de casas de vigilância.

Na TI Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu, foram desenvolvidos trabalhos com as aldeias indígenas localizadas na RESEX Alto Juruá (aldeias Ashaninka: Pau Furado, Nova Chanqueto e Nova Morada e aldeias Kaxinawa: São Francisco e Glória de Deus) e comunidades nativas peruanas Oori e Koshireni. Na TI Kaxinawa da Praia do Carapanã ocorreram ações em parceria com assentados vizinhos não indígenas, com a proposta de planejamento e execução de reuniões comunitárias para estabelecimento de acordos de convivência.

Reunião de Planejamento e Pactuação do Projeto Experiências Indígenas

Mediada pela assessora Paula Lima Romualdo, em Tarauacá, nos dias 18 e 19 de fevereiro de 2020, reuniram-se 12 indígenas, principalmente AAFIs, de 7 TIs, para discutir segurança alimentar a partir da aquisição das ferramentas de trabalho - roçadeiras, barcos, máquinas fotográficas, GPS, notebook, e pactuar protocolos para o bom uso comunitário desses equipamentos e o planejamento do monitoramento de SAFs nas oito TIs de abrangência do Projeto.

* TIs Kaxinawa do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão, Seringal Independência, Kaxinawa da Praia do Carapanã, Kampa do Igarapé Primavera, Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu, Katukina/Kaxinawa, Kaxinawa do Igarapé do Caucho.

Reuniões, assessorias e visitas as aldeias: articulação, mobilização e planejamento

Apoio remoto à organização de visitas às aldeias, reuniões comunitárias, assessorias e oficinas de planejamento em 6 TIs em temas da gestão territorial e ambiental – segurança alimentar, monitoramento e proteção territorial, manejo de resíduos sólidos, acompanhamento e mobilização para a continuidade do trabalho dos AAFIs, avaliação comunitária das ações desenvolvidas no Projeto Experiências, repasse de novas demandas das comunidades no contexto da pandemia e situação atual da AMAAIAC.

Nas TIs Kaxinawa do Jordão ocorreram quatro visitas aos AAFIs e comunidades das aldeias e duas reuniões comunitárias. Na TI Katukina/Kaxinawa uma reunião de AAFIs e lideranças. Na TI Kaxinawa do Igarapé do Caucho duas visitas às aldeias coordenada pelo AAFI Raimundo Beci. Na TI Kaxinawa da Praia do Carapanã, ocorreu uma grande assessoria aos AAFIs que contou com diversas ações coordenadas pelo AAFI José de Lima como: reuniões comunitárias, reuniões com o entorno (seguindo os protocolos da pandemia), construção de 03 casas de vigilância, excursões de vigilância e manejo/despesca em lagos nativos. Na TI Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu ocorreram duas assessorias aos AAFIs, coordenadas pelo consultor indígena Fernando Henrique e uma excursão de vigilância.



Consultor Fernando Henrique durante assessoria aos AAFIs Ashaninka da Resex Alto Juruá.



AAFI Aldemir Matheus durante plantio de mudas de coco em sua aldeia, São José, na TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu. Foto: Fernando Henrique Kaxinawa

2 Segurança Alimentar

As ações foram reorganizadas/reprogramadas para apoiar a permanência das famílias nas aldeias e fortalecer aspectos da segurança alimentar das comunidades, sempre em articulação com o trabalho dos AAFIs. A equipe concentrou seu trabalho na área de produção de alimentos, apoiando, à distância, ações mobilizadas pelos AAFIs e outras lideranças indígenas, principalmente referentes à produção de agroflorestas, roças, casas de farinha e criação animal.

A equipe do PGTA também apoiou a recepção e pactuação de demandas para envio de insumos para as aldeias no âmbito da campanha emergencial de Enfrentamento e Combate ao Coronavírus, para apoio às famílias e pessoas mais necessitadas (famílias sem rendas complementares, mães solteiras, idosos e doentes, por exemplo). Dentre os apoios solicitados, teve ênfase a distribuição de insumos comprados nos municípios: alimentos (arroz, feijão, macarrão, óleo, café, sal, peixe, carne, etc.), combustível, kits de pesca, de limpeza e de higiene.

Manejo de SAFs, quintais e roçados

Distribuição de insumos para manejo, enriquecimento e ampliação de agroflorestas, roçados e manutenção de viveiros (ver planilhas com detalhes em anexo). Em resumo:

Ferramentas

4.197 unidades de **28** tipos de ferramentas; **273** kg de pregos; **346** milheiros de saquinhos de mudas; **910** metros de tela sombrite para cobertura de viveiro; **75** metros de lona plástica; **10** lonas de carga (anexo 2).

Sementes e Mudas

503 Kg sementes, **1.510** mudas, **20** estacas de **14** espécies (anexo 1).

Combustível

25 litros por aldeia para limpeza de áreas produtivas.

Roçadeiras

76 unidades



Construção de Galinheiros e distribuição de Aves Caipiras Vivas

Apoio à construção de 40 galinheiros telados, baseado em modelo construído no CFPF durante o XXVI Curso de Formação de AAFI, bem como aquisição de 240 aves caipiras vivas, para 12 aldeias de 6 Terras Indígenas (anexo 3).

*Construção de galinheiro na TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu.
Foto: Fernando Henrique Kaxinawa*

Casas de farinha

Apoio às demandas comunitárias de duas aldeias da TI Kaxinawa Igarapé do Caucho para estruturação e reforma de casas de farinha (detalhes no anexo 4).



Construção de casa de farinha. Foto: Raimundo Beci

Criação de Peixes

Apoio à criação de peixes em açudes de duas aldeias das TIs Kaxinawa do Igarapé do Caucho e Katukina/Kaxinawa (detalhes no anexo 5): aquisição de um total de 13 milheiros de juvenis de peixes nativos (piauí, curimatã, pirapicu, pacu, tambaqui) e 100 sacos de ração.

Manejo de Lagos Nativos

Apoio aos manejadores de pirarucu para mutirões de limpeza e despesca de três lagos nativos da TI Kaxinawa da Praia do Carapanã (pirarucu e outros peixes nativos).

Apoio à Pesca

Distribuição de 164 kits de pesca.



Pesca tradicional de pirarucu na TI Kaxinawa Praia do Carapanã. Foto: Gilson Kaxinawa e José de Lima Kaxinawa

3 Documentação e comunicação indígena

Telefones celulares: distribuição de 7 aparelhos smartphone (anexo 7), no apoio à comunicação remota para planejamento e execução de atividades diversas, bem como para registros e produções audiovisuais (fotografias, vídeos e áudios) sobre as ações em andamento.

Computadores: entrega de um computador para apoio às ações do consultor indígena Fernandes Henrique Kaxinawa.

Cartografias: impressão e envio de mapas sob demanda indígena para apoio às ações de proteção territorial e gestão integrada.

Materiais de papelaria: distribuição de kits de materiais de papelaria (detalhes no anexo 6) para 83 AAFI, para apoio ao registro e sistematização do cotidiano, de planejamentos e atividades realizadas, levantamento de plantios agroflorestais, elaboração de desenhos, mapas, relatórios, reuniões, entre outros

Levantamento dos plantios agroflorestais: envio para TIs dos levantamentos de cada família, por aldeia, para apoio ao acompanhamento e atualização dos plantios; envio para Rio Branco de levantamentos realizados nas aldeias, para transcrição e sistematização.

4 Gestão Integrada

As ações envolveram temas importantes para discussões e estratégias comunitárias a fim de fortalecer os povos indígenas em seus respectivos territórios, no âmbito dos seus planos de gestão ambiental e territorial, considerando as principais dinâmicas de fronteira, relações com o entorno e as ameaças aos territórios indígenas.

TI Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu:

- Assembleia com 50 representantes do povo Ashaninka que vivem ao longo do rio Breu - inclui aldeias Ashaninka da RESEX Alto Juruá (3) e da TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu (1). Foi uma demanda levantada pelo povo Ashaninka com o objetivo de regularizar a situação da associação AARIB e teve o apoio do consultor indígena Fernando Henrique para a mediação. Contou com a participação exclusiva dos moradores indígenas, considerando os protocolos de segurança durante a pandemia.

- Assessoria aos AAFIs e suas comunidades que vivem nas aldeias localizadas na RESEX Alto Juruá.

- Disponibilização de ferramentas, sementes e mudas para plantio e enriquecimento de áreas nas aldeias localizadas na RESEX Alto Juruá.

TI Kaxinawa da Praia do Carapanã:

3 reuniões de articulação com o entorno da TI

TI Kaxinawa do Rio Humaitá:

1 reunião de articulação com o entorno da TI

TIs Kaxinawa Rio Jordão, Baixo Jordão e Seringal Independência:

2 reuniões remotas de articulação entre as TIs, Resex Alto Tarauacá e ICMBIO, com a pauta Gestão Integrada.

5 *Demandas em Recursos Hídricos*

Levantamento de demandas para reforma de cacimbas e construção de sistemas simplificados de captação de água de chuva e de apoio para o funcionamento de poços artesianos já construídos. Informações sobre quantidades de cacimbas por aldeia, materiais necessários para as reformas, de acordo com a especificidade de cada território. E possível parceria com a SESAI para funcionamento dos poços artesianos nas aldeias onde já estão construídos, porém seguem inativos.

6 *Documentos elaborados pelo PGTA*

Resumos Executivos das Viagens de Assessoria e Oficinas de Gestão Territorial e Ambiental de 2019 – publicados no website institucional

Plano de Sementes - Renato Gavazzi

Informação Técnica sobre Proteção Territorial

Produtos de comunicação

Material didático: Criação e manejo de aves nas Terras Indígenas do Acre

7 *Centro de Formação dos Povos da Floresta*

Construção da Cerca: cercamento de toda a extensão do Centro de Formação com mourões de cimento e 5 linhas de arame farpado

Organização de sementes para a distribuição de sementes e mudas (ver anexo 1)

Manutenção permanente dos modelos demonstrativos de agrofloresta e de criação animal

Atualização dos mapas do entorno, manutenção da infraestrutura e modelos demonstrativos (SAFs, criação de aves, quelônios).

Programa de Políticas Públicas e Articulação Regional



Live Mulheres Indígenas em Movimento.

As atividades realizadas em 2020 pelo Programa de Políticas Públicas e Articulação Regional (PPAR) foram desenvolvidas no âmbito do projeto Corredor Socioambiental Alto Juruá – Purus: Conservação de florestas e promoção de direitos dos povos indígenas e tradicionais, apoiado pela Rainforest Foundation Norway (RFN).

Ao todo foram realizadas ações em 11 Terras Indígenas e três Unidades de Conservação no Acre. As principais atividades realizadas foram de articulação com as comunidades indígenas e apoio às ações de proteção territorial, por meio de reuniões para a gestão integrada, fortalecimento do monitoramento de base comunitária e construção de estratégias para incidência política. Foram realizados também encontros virtuais e produzidos materiais informativos sobre as mudanças climáticas, direitos indígenas e proteção territorial.

Terras Indígenas: Nukini, Nawa, Poyawana, Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu, Kaxinawa Rio Jordão, Kaxinawa do Baixo Jordão, Seringal Independência, Kaxinawa do Rio Humaitá, Katukina/ Kaxinawa, Mamoadate, Cabeceira do Rio Acre.

Unidades de Conservação: Parque Nacional Serra do Divisor, Reserva Extrativista Alto Tarauacá, Reserva Extrativista Chico Mendes

1 *Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas com Impactos para as TIs e seus entornos*

1.1 Agenda Clima e Serviços Ambientais

Seminário interno sobre a estratégia clima da CPI-Acre - Foi realizado pela plataforma Zoom, nos dias 21 e 28 de agosto de 2020, com toda a equipe técnica da CPI-Acre. O principal objetivo foi nivelar informações sobre a atuação da CPI-Acre na agenda Clima e definir novas estratégias de atuação, de forma a alinhar seus projetos e linhas de ação para os anos de 2021/2022.

Participação da CPI-Acre nas reuniões da Comissão Estadual de Validação e Acompanhamento (CEVA) do SISA – Em 2020 foram realizadas duas reuniões virtuais da CEVA. Uma teve como objetivo apresentar os informes gerais sobre as ações de combate ao desmatamento por parte da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), e a outra foi para tratar de pautas emergenciais que envolve várias sub executoras do Programa REM.

Articulação entre organizações da sociedade civil que compõem a CEVA - A mudança de governo no estado do Acre somada a pandemia, comprometeram o funcionamento da CEVA e da Câmara Temática Indígena (CTI). Por isso, a estratégia adotada pela CPI-Acre foi articular junto à sociedade civil, atuante na CEVA, para se posicionarem, visando fortalecer e qualificar a participação e governança. A CPI-Acre realizou três reuniões via plataforma ZOOM (16 de setembro, 30 de outubro e 12 de novembro) aos membros da sociedade civil da CEVA (WWF, CNS, e a Rede Acreana de Mulheres e Homens) para discutir um posicionamento em relação ao funcionamento da CEVA e das Câmaras Temáticas (Indígena e de Mulheres), rever documentos como atas, nota técnica de repartição de benefícios e marco legal do SISA.

Reunião com o Banco Alemão KfW durante a missão de monitoramento do Programa REM/ Acre - Anualmente o banco alemão, KfW, realiza uma missão de monitoramento do programa REM Acre. Em 2020, em função da pandemia, a missão ocorreu de forma virtual. O encontro com a sociedade civil organizada se deu no dia 12 de novembro às 8h da manhã.

Para a reunião, os membros da sociedade civil, já haviam discutido previamente pontos que seriam de interesse na agenda, visto que nos últimos meses o engajamento e participação da sociedade civil foi baixo. Os pontos principais, fragilidades, proposições e encaminhamentos da reunião estão descritos na página a seguir.

Pontos principais:

Construção do SISA e Programa REM Acre I e II;
Monitoramento da implementação das políticas públicas apoiadas pelo Programa REM Acre.

Fragilidades:

Baixa participação nos últimos 2 anos;
Baixa capacidade de atendimento das solicitações da CEVA;
Não apresentação do Relatório de execução – 2019;
Necessidade de atualização dos membros da CEVA;
Aumento do desmatamento (ultrapassando o limite do programa REM).

Proposições:

Executar os recursos para fortalecimento da governança CEVA e CT;
Realizar eleição para composição da CEVA 21-22 mantendo a paridade e representação;
Realizar um seminário interno para planejar o biênio 21-22.

Encaminhamentos:

O IMC ficou de realizar uma reunião para apresentar os resultados do Programa REM do ano de 2018-19;
Reunião para discutir a eleição da CEVA;
O banco vai discutir os níveis de desmatamento com o estado e a possibilidade de internalização dos recursos.

Reuniões do Comitê Regional de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais da Força Tarefa dos Governadores para o Clima e Florestas - Foram realizadas nove reuniões via Plataforma Zoom, que contaram com a participação de representantes de 06 organizações indígenas, 01 de comunidades tradicionais, 03 da sociedade civil e 05 dos governos subnacionais. As pautas estavam relacionadas à situação dos povos indígenas frente à pandemia, ao avanço do desmatamento na Amazônia brasileira e à elaboração da minuta o regimento interno do Comitê Regional. A CPI-Acre foi entrevistada e participou de duas reuniões com o consultor contratado pelo GCF – PNUD sobre os principais problemas que os povos indígenas do Acre vêm enfrentando, principalmente, no combate ao desmatamento e em suas atividades produtivas à luz das mudanças promovidas pela pandemia, para a elaboração de um Plano de ação pós Covid-19 no Estado do Acre. O documento elaborado pelo consultor visou embasar o trabalho do Comitê no sentido da estruturação de futuros projetos estabelecidos pela GCF-FT nos estados e pautar políticas ambientais.

Informativo sobre o Comitê Regional – Foi elaborado um informativo sobre a criação e funcionamento do Comitê Regional para parcerias com povos indígenas e comunidades tradicionais na Força Tarefa de Governadores para o Clima e Floresta (GCF-FT) da Amazônia brasileira. O documento está em fase de edição e diagramação.

Produção de 03 Podcasts com depoimento de mulheres indígenas - Ver em Comunicação.

Produção de 03 filmes de animação sobre o trabalho das mulheres indígenas e as mudanças do clima – Episódios – Ver em Comunicação

1.2 Roda de conversa sobre direitos indígenas e agenda pública

A CPI-Acre em parceria com a OPIAC e AMAAIAC, realizou a Roda de conversa virtual - Direitos Indígenas e Agenda Pública: a representação do MPF/AC sobre as irregularidades cometidas na condução do projeto da estrada Cruzeiro do Sul – Pucallpa, ocorreu em 16 de dezembro e teve como convidados do MPF e UFAC. O evento reuniu 09 lideranças de 06 terras indígenas, equipe técnica da CPI-Acre e parceiros.



Direitos indígenas e agenda pública. Foto: Malu Uchôa



Tradução do Protocolo de Consulta da TI Katukina do Campinas. Foto: Petronio Katukina

1.3 Publicação do Protocolo de Consulta da TI Campinas Katukina

Foi realizada a tradução para a língua indígena Nokê Ko'í e o projeto gráfico diagramação do segundo protocolo de consulta elaborado no âmbito do Projeto Corredor Socioambiental Alto Juruá-Purus.

1.4 . Políticas transfronteiriças Acre – Peru

O PPAR atuou promovendo a troca de informações e o debate sobre as ameaças em curso, na região da fronteira Acre – Ucayali, como também apoiou iniciativas de articulação política e de gestão ambiental entre alguns povos indígenas e populações tradicionais que habitam essa faixa de fronteira. As atividades desenvolvidas em 2020 relacionadas à esse componente contribuem para o resultado esperado no âmbito do Projeto Corredor Socioambiental Alto Juruá-Purus de “conservar com estratégias de proteção uma área de florestas e planos de ação para uma gestão integrada”.



TI Nawa - Gestão integrada: intercâmbio para construção de viveiro. Foto Marcondes Poyanawa

2 Gestão Integrada

Foram realizadas reuniões remotas de articulação comunitária em 05 núcleos de gestão integrada da área do Corredor Socioambiental Alto Juruá-Purus. Além de articulações voltadas para a proteção territorial, há acordos para realização de intercâmbios de práticas produtivas sustentáveis, articulação e planejamento de ações de gestão ambiental, para conservação de recursos hídricos, recuperação de áreas degradadas e manejo de resíduos sólidos.

2.1.1 Núcleo Alto Tarauacá – Jordão (Resex Alto Tarauacá, TIs Kaxinawa do Baixo Jordão, Kaxinawa do Rio Jordão e Seringal Independência)

Atividades: Foram realizadas 05 reuniões

Participantes: Representantes dos AAFIs das TIs Baixo Rio Jordão e Rio Jordão, ASAREAT, ICMBio, FUNAI e CPI-Acre

Temas principais: Avaliação das ações de gestão integrada realizadas em 2019; - participação dos AAFIs nas reuniões do Conselho Deliberativo da RESEX Alto Tarauacá; - planejamento de intercâmbio entre AAFIs e extrativistas sobre práticas produtivas sustentáveis; planejamento de ações de gestão ambiental da região, incluindo a Prefeitura do Jordão, para o tratamento de resíduos sólidos, conservação de recursos hídricos, pesqueiros e mata ciliar; troca de informações sobre ameaças e invasões nos territórios e impactos socioambientais do ramal Novo Porto. Informa-se que está sendo feita uma avaliação interna do Projeto Corredor Socioambiental para a verificação do alcance do resultado, bem como uma análise com dados seguros sobre os impactos aos territórios.

2.1.2 Núcleo Tarauacá - Envira (TI Kaxinawa do Rio Humaitá, comunidades ribeirinhas do Rio Muru, TI Alto Tarauacá, TI Riozinho do Alto Envira)

Atividades: Foram realizadas 02 reuniões

Participantes: Lideranças da TI Kaxinawa do Rio Humaitá e das comunidades vizinhas do Rio Muru

Temas principais: Atualização dos temas de proteção territorial e sistemas produtivos no Plano de Gestão Territoarial e Ambiental da TI; - difusão de informações sobre a pandemia de COVID-19, discussão sobre as medidas de proteção a serem adotadas pelas comunidades da região; - o aumento do desmatamento incentivado pelas políticas dos governos estadual e federal e acordos de boa convivência e respeito mútuo entre as comunidades.

2.1.3 Núcleo Alto Curso Juruá (TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu, Resex Alto Juruá, TI Kampa do Rio Amônia, TI Jaminawa Arara do Rio Bagé, TI Arara do Rio Amônia)

Atividades: Foram realizadas no total 06 reuniões

Participantes: Representantes da TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu, das comunidades vizinhas no Peru Oori, Koshireni e da Vila Foz do Breu (Resex Alto Juruá)

Temas principais: Nas duas reuniões entre lideranças da TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu e comunidades peruanas Oori e Koshireni, discutiram a proposta de construção da estrada Nueva Itália - Porto Breu do governo local de Ucayali no Peru. E também reafirmaram os acordos de gestão integrada relacionados ao uso comum de capoeiras e praias no lado peruano e realização de caçadas e pescarias.

Na reunião realizada com representantes da TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu e da Vila Foz do Breu, trocaram informações e discutiram medidas de combate a Covid 19.



Reunião de gestão integrada promovida pelas lideranças da TI Kaxinawa do Rio Humaitá com as comunidades do Rio Muru (Seringal Democracia, Itaparica, Belém Repouso e Paraíso). Foto: Josimar Sabóia

2.1.4. Núcleo Baixo Curso Juruá (TI Nukini, TI Nawa, TI Poyanawa, Parque Nacional Serra do Divisor, TI Jaminawa do Igarapé Preto)

Atividades: Foram realizadas 06 reuniões

Participantes: AAFIs das TIs Poyanawa, Nukini e Nawa, lideranças da TI Nawa e Nukini e representante da SEMA.

Temas principais: Uma reunião com a SEMA sobre o Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Nawa e o Termo de Compromisso entre técnicos do ICMBio e comunidade do povo Nawa elaborado em 2019, para atualizar as ações do plano que estavam sendo realizadas a partir dos desdobramentos dos acordos de gestão do Parque Nacional Serra do Divisor (ICMBio), comunidades Nawa e FUNAI.

Houve ainda cinco reuniões com a liderança e AAFI da TI Nawa e Nukini, onde desenvolveram um plano de trabalho para reuniões de sensibilização interna sobre o desmatamento e planejamento da construção de um viveiro para o reflorestamento de 02 hectares de áreas abertas. O PPAR apoiou duas atividades de monitoramento e a construção de viveiro na TI Nawa com colaboração de um AAFI Puyanawa e na TI Nukini.

2.1.5 Núcleo Iaco –Acre (TI Mamoadate, Resex Chico Mendes, TI Cabeceira do Rio Acre e Estação Ecológica do Rio Acre)

Atividades: Foram realizadas no total 05 reuniões

Participantes: Liderança Manxineru, representantes da AMOPREAB, STR de Assis Brasil, FUNAI e da CPI-Acre

Temas principais: Nas três reuniões com representantes da Resex Chico Mendes, TI Mamoadate e CPI-Acre, os principais assuntos tratados foram a continuidade da articulação com a AMOPREAB, para aumentar o diálogo e traçar objetivos comuns para a região, as ameaças na região e a proposta do Projeto de Lei nº 6024/19 que prevê a redução da Resex Chico Mendes.

Reunião com a CR Alto Purus/ FUNAI para atualização de informações sobre os encaminhamentos da oficina de gestão integrada ocorrida na Resex Chico Mendes em 2019, a partir da denúncia dos representantes indígenas da TI Mamoadate e da Resex Chico Mendes sobre a construção de um ramal madeireiro que passa dentro de Reserva e projetado para passar próximo da TI Mamoadate. A Funai organizou 01 dossiê com apoio da CPI- Acre e encaminhou para o Ministério Público Federal. E a CPI-Acre assessorou as lideranças da TI Mamoadate na organização de documentos contendo mapas com a localização dos agravantes, carta denúncia das lideranças Jaminawa e Manxineru, que também foram apresentados ao Ministério Público Federal.

Reunião com os gestores da Reserva Extrativista Chico Mendes/ ICMBio, sobre a ação de fiscalização no entorno da TI Mamoadate a partir das denúncias das lideranças ao MPF, onde foram confirmadas as informações da denúncia e verificado o nível de desmatamento no entorno da TI Mamoadate e Resex Chico Mendes.

2.2 Agenda de articulação regional para discussão da proposta de construção na fronteira Acre - Ucayali, das estradas Pucallpa - Cruzeiro do Sul e Nueva Itália - Breu

Foram realizadas seis reuniões para tratar do tema da proposta de construção da estrada Cruzeiro do Sul – Pucallpa que atravessará áreas naturais protegidas no Brasil e Peru. A partir de uma iniciativa da SOS Amazônia e a CPI-Acre, formou-se o Grupo de Trabalho (GT) Cruzeiro do Sul, que reúne instituições da sociedade civil, associações indígenas e profissionais da área ambiental, sem vinculação institucional, para discutir a construção da estrada Cruzeiro do Sul - Pucallpa. No Brasil, esta estrada atravessará o PARNA Serra do Divisor e passará próximo as TIs Nawa, Poyanawa e Nukini. As reuniões tiveram como objetivo o nivelamento de informações e estruturação de estratégias de atuação frente ao projeto de construção da referida estrada. Em 02 reuniões foram apresentadas informações técnicas sobre os impactos que essa estrada pode causar nas áreas naturais protegidas e às populações indígenas e tradicionais da região.

Foram realizadas 3 reuniões com 3 instituições da sociedade civil do Brasil e do Peru, associações locais, universidades para discutir informações e os impactos da obra de infraestrutura. Com organização indígena ORAU trocamos informações sobre a proposta de construção da estrada Nueva Itália- Porto Breu; com a ONG peruana Associação Pró Purus trocamos informações sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos, especialmente sobre a retomada dos projetos da estrada Nueva Itália – Breu e Cruzeiro do Sul – Pucallpa; com o Departamento de Geografia da Universidade de Richmond no âmbito do projeto NASA SERVIR, discutimos a colaboração na elaboração de mapas transfronteiriços relacionados ao traço das estradas Nueva Itália – Porto Breu e a estrada Cruzeiro do Sul - Pucallpa.

2.3 Organização e difusão de informações na seção Fronteira Brasil – Peru no site da CPI-Acre

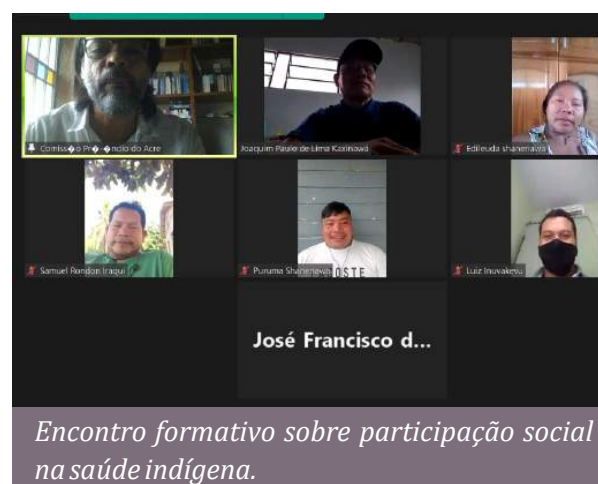
Foram levantadas e organizadas informações atualizadas sobre as ameaças dos projetos de estrada na fronteira do Acre com o departamento de Ucayali no Peru, e foram produzidos 04 documentos com informações temáticas: ameaça das estradas na fronteira Acre - Ucayali; gestão integrada na área do Corredor Socioambiental; Informativo Transfronteiriço – 6ª edição; e estudo da percepção da qualidade de vida nas aldeias de 6 TIs do Acre) que estão em processo final de revisão e edição.

2.4. Produção do encontro virtual Aliança dos povos da floresta: um olhar para o futuro, como parte da programação da Semana Chico Mendes

A CPI -Acre foi uma das parceiras do Comitê Chico Mendes na programação da 31ª Semana Chico Mendes com o tema Aliança Povos da Floresta, com uma programação que apresentou a origem da Aliança e o significado dela para o momento atual, como as ameaças aos territórios e outros direitos constituídos.

3 Fortalecimento das Organizações Indígenas e Processos de Articulação Regional

Assessoria à lideranças indígenas e conselheiros indígenas que participam do Conselho Distrital da Saúde Indígena (CONDISI) - Foram realizados três encontros virtuais para assessoria e formação de representantes indígenas de 07 organizações, e para membros do CONDISI que faz o controle social da política de saúde indígena.



Proteção Territorial

A Proteção Territorial é uma estratégia transversal aos Programas e Setores institucionais da CPI-Acre, que se desenvolve através de algumas linhas de ação, tocadas tanto pela equipe do Programa de Articulação Regional e Políticas Públicas (PPAR), como do Programa de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) e do Setor de Geoprocessamento (SEGEO). Este, tem um papel central na estratégia e é onde está ancorado o monitoramento territorial. A equipe do SEGEO reúne as informações e gera dados de campo. Essa estratégia transversal, que já produzia ações importantes, foi ampliada a partir da intensificação de determinadas situações de ameaças, como invasões nas terras indígenas, desmatamento e degradação do entorno.

A partir de discussões sobre monitoramento territorial, iniciado em 2019, a equipe da CPI-Acre – coordenadores e assessores técnicos, junto com lideranças indígenas, reorganizaram o trabalho de proteção territorial que resultou em uma estratégia atualizada com objetivos, metas, metodologias e fluxos para qualificar as ações nas Terras Indígenas (TI) e, igualmente, a integração das ações das equipes de indígenas e assessores dos programas e setores envolvidos em sua execução.

Em 2020, a equipe manteve as reuniões remotas e desenvolveu ações com as comunidades. Apresentamos um resumo das principais ações de Proteção Territorial desenvolvidas no ano.

Programa de Gestão Territorial e Ambiental

Reavivamento de Picadas Demarcatórias: apoio para a limpeza das picadas demarcatórias, localização de placas e marcos de sinalização e plantio de marcos verdes das TIs Kaxinawa do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência e TI Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu.

Excursões de Vigilância: apoio à realização de aproximadamente 8 excursões de vigilância, nas TIs Kaxinawa do Rio Jordão, Baixo Rio Jordão e Seringal Independência, TI Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu e TI Kaxinawa da Praia do Carapanã.

Casas de Vigilância: apoio à construção de 3 casas de vigilância em áreas vulneráveis, próximas à divisa com entorno da TI Kaxinawa da Praia do Carapanã.

Incidência Política: articulação com a Funai e encaminhamento de denúncias de invasão.

Programa de Políticas Públicas e Articulação Regional

Apoio à manutenção de ações de monitoramento e vigilância para proteção territorial e incidência política com participação comunitária em 07 TIs, sendo: Mamoadate, Kaxinawa do Rio Humaitá, Kaxinawa do Rio Jordão, Kaxinawa do Baixo Jordão, Kaxinawa do Seringal Independência, Kaxinawa/ Ashaninka do Rio Breu e Katukina/ Kaxinawa. Foi organizado o Plano de Monitoramento da TI Mamoadate no âmbito da parceria com o projeto Amazônia 2.0 da UICN.

Setor de Geoprocessamento

Criação de uma estrutura em nuvem para armazenar os indicadores de monitoramento das ameaças e os indicadores de desempenho, vinculados aos projetos de cada programa – “Projeto Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre” e “Projeto Corredor Socioambiental do Acre”, que se interseccionam à linha de ação institucional “Proteção Territorial”.

Acompanhamento e orientação das atividades coordenadas de monitoramento dos indígenas das TIs Kaxinawa do Baixo Rio Jordão, Kaxinawá do Rio Jordão, Kaxinawá do Seringal Independência, Katukina/Kaxinawá, Kaxinawá do Rio Humaitá e Mamoadate.

Comunicação com os assessores indígenas (a cada 45 dias) – para acompanhamento das ações de monitoramento nas Tis

Elaboração e organização das memórias e relatos indígenas sobre suas atividades de monitoramento e vigilância nas TIs: comunicação regular com AAFIs (e outros indígenas focais na comunicação) das TIs Kaxinawá do Baixo Rio Jordão, Kaxinawá do Rio Jordão, Kaxinawá do Seringal Independência, Katukina/Kaxinawá, Kaxinawá do Rio Humaitá e Mamoadate para atualização, organização e sistematização das informações do monitoramento. O registro atualizado está nas memórias/relatos.

Mais de 24 registros/relatórios

Relacionados às atividades de monitoramento, além dos informes das atividades de monitoramento dos indígenas, envolvendo tanto as ações planejadas, quanto aquelas que fazem parte da rotina da aldeia.

Setor de Geoprocessamento



Práticas com equipamentos para combate às queimadas junto aos Manxineru e Jamianwa. Foto: José Frank

O Setor de Geoprocessamento da CPI-Acre realiza várias atividades técnicas apoiando transversalmente os programas institucionais, como estratégia de fortalecimento das ações indígenas para a proteção territorial. Para isso o setor vem organizando informações provenientes tanto das comunidades, quanto de órgãos oficiais, compilando dados técnicos de natureza geográfica e informações provenientes dos próprios indígenas, além de atuar com a formação destes para dar cabo às suas estratégias de gestão territorial e ambiental. Em 2020, o SEGEO teve apoio financeiro do WWF Brasil, RFN e UICN.

Em 2020 a CPI-Acre iniciou, em parceria com associações e lideranças das Terras Indígenas (TI) Mamoadate (Assis Brasil) e Katukina Kaxinawá (Feijó), um movimento de treinamento e equipagem de indígenas para que estejam preparados para combater incêndios em seus territórios e no entorno e ainda manejar o fogo em suas áreas de roçado como forma de prevenção. Somando à estas atividades, também foram realizadas discussões e orientações para fortalecer a proteção territorial por meio de ações de Monitoramento e Vigilância protagonizadas pelos indígenas dessas terras.

1 Oficinas em Terras Indígenas

2 Capacitações

Em março – uma na TI Mamoadate e uma na TI Katukina Kaxinawá. Cerca de 60 indígenas dos povos Jaminawa e Manxineru (TI Mamoadate – 42 participantes, entre eles 6 AAFIs), Shanenawa e Huni Kuĩ (TI Katukina Kaxinawá – 20 participantes, entre eles 18 AAFIs), participaram das atividades, destacando as principais a seguir:

Discussões sobre combate e prevenção às queimadas no contexto da proteção territorial das terras indígenas.

Apresentação do cenário e a situação atual das queimadas e desmatamento na Amazônia e no Acre.

Apresentação das noções básicas das práticas no uso das ferramentas para manejo do fogo - organização e segurança; organização da comunidade para realizar as ações; equipamentos de proteção individual; manejo integrado do fogo- prevenção; preparação, combate e uso do fogo; técnicas de construção de linha de defesa; métodos do combate.

Orientações sobre as ferramentas apropriadas para o combate e prevenção às queimadas.

Prática sobre os procedimentos corretos de uso, transporte e manutenção de equipamentos e ferramentas.

Discussão sobre a importância do combate aos incêndios.

Apresentação e discussão dos usos e as tecnologias para monitoramento local dos vários tipos de ameaças, bem como registro da presença de índios isolados, com uso de aplicativos em celulares.



Práticas com equipamentos para combate às queimadas junto aos Manxineru e Jaminawa. Foto: José Frank

As duas terras indígenas receberam, além das capacitações, kits para combate às queimadas. Cada kit continha – enxadas, abafadores, foices, facões, rastelo, pá pequena, bomba costal e lima. A TI Mamoadate recebeu 3 kits e a TI Katukina Kaxinawa, 2 kits com as respectivos ferramentas. Para ações de monitoramento e vigilâncias as duas terras indígenas ainda receberam os seguintes materiais:

TI Mamoadate

5 mochilas de hidratação, 2 carregadores solares, 2 celulares com aplicativos “TaskField”

TI Katukina/Kaxinawá

2 mochilas de hidratação, 2 carregadores solares, 2 celulares com aplicativos “TaskField”



Práticas com smartphones para Monitoramento junto aos Jaminawa. Foto: José Frank

Orientações remotas para uso dos aplicativos de monitoramento:

Orientações para o manuseio de equipamentos para monitoramento (aplicativos em celulares) a fim de acompanhar e registrar ocorrências de possíveis ameaças, como invasões de caçadores ou madeireiros, bem como sinais da presença de índios isolados também foram realizadas em mais duas terras indígenas de forma remota em comunicações realizadas com os indígenas, pontos focais da atividade monitoramento:

TERRA INDÍGENA	PONTO FOCAL	ORIENTAÇÃO REMOTA
Kaxinawa do Baixo Rio Jordão	Lucas Sales, em outubro de 2020	Capacitação do uso do GPS e Capacitação do uso do Smartphone com aplicativo TaskField
Kaxinawa do Rio Jordão	Josias Mana, em dezembro de 2020	Capacitação do uso do Smartphone com aplicativo TaskField

Elaboração de mapas para apoio às ações de proteção territorial e atividades de gestão territorial integrada

Para as três terras indígenas do povo Huni Kuĩ do Jordão - 8 cópias dos mapas de invasão e ameaças das TIs Kaxinawa do Rio Jordão entregues às lideranças indígenas – Lucas Sales, Josias Mana.

Produção cartográfica (mapas) para atender às solicitações de assessores indígenas em 2020

Nº	TI	QUANTIDADE	ATIVIDADE
1	Katukina/Kaxinawa	2	Mapeamento e monitoramento do entorno da TI
2	Mamoadate	3	Monitoramento dos isolados e entorno da TI
3	Kaxinawa Humaitá	2	Monitoramento dos isolados e entorno da TI
4	Kaxinawa Rio Jordão	3	Monitoramento de invasão e ameaças e reabertura de picadas
5	Kaxinawa Seringal Independência	2	Monitoramento de invasão e ameaças e reabertura de picadas
6	Kaxinawa Seringal Independência	2	Monitoramento de invasão e ameaças e reabertura de picadas
		14	

Elaboração de mapas (em formato A4), colocando em destaque as regiões com experiências de gestão integrada - sobre os territórios com diálogos de gestão integrada e cenários/ameaças do entorno.

4 mapas produzidos

Mapa TI Mamoadate e Resex Chico Mendes.

Mapa da TI Kaxinawa do Rio Humaitá e entorno.

Mapa da TI Kaxinawa Ashaninka do Rio Breu, Resex Alto Juruá e comunidades nativas do Peru.

Mapa da TI Kampa do Rio Amônia, Resex Juruá e comunidades nativas do Peru.

2 *Monitoramento da COVID-19*

A equipe de assessores e técnicos em geoprocessamento apoiaram a “Iniciativa Enfrentamento e Combate ao Coronavírus em terras indígenas no Acre”, realizando o monitoramento semanal do avanço do Covid-19 nas terras indígenas.

Atividades

Elaboração de mapa interativo para Monitoramento da COVID-19 em terras indígenas no Acre, hospedado no site da CPI-Acre. Este mapa é atualizado semanalmente com dados provenientes dos DSEIs e SESAI, além de informações enviadas pelos parceiros indígenas.

Elaboração de Infográficos para o informativo sobre o monitoramento da Covid-19, com dados provenientes dos DSEIs e da SESAI, atualizados semanalmente, compondo mapa do Acre e números de casos acumulados de indígenas (em terras indígenas e em municípios), número de povos atingidos e número de óbitos – foram 44 infográficos elaborados durante o ano de 2020.

3 *Monitoramento remoto, por meio de dados de sensores orbitais, para averiguar situação de desflorestamento nas terras indígenas e entorno*

Técnicos em geoprocessamento subsidiaram ações de captação de recursos/elaboração de novos projetos e ações institucionais.

4 *Apoio ao Desenho do plano de formação para os monitores no âmbito do Projeto Amazônia 2.0 no Brasil (Cooperação com UICN)*

Atividades

Construção do Tema 1, do fascículo sobre monitoramento de base comunitária, intitulado “Diagnóstico para conhecer e entender as características gerais das Terras Indígenas Mamoadate e Alto Purus e do Parque Estadual Chandless (PEC) no contexto do Projeto Amazônia 2.0”

Elaborado um produto cartográfico (mapa) sobre a dinâmica territorial da TI e ameaças, complementar ao fascículo.



Equipe Huni Kuĩ em atividades de monitoramento. Terra Indígena Kaxinawa do Rio Humaitá. Foto: Equipe de Monitoramento da TI Humaitá

5 **Centro de Formação dos Povos da Floresta - CFPF – mapas elaborados e atualizados**

- 1 Mapa da agrofloresta do CFPF;
- 1 Mapa dos modelos do CFPF demonstrativos;
- 1 Mapa das pressões do entorno do CFPF.

6 **Participação em encontros**

“Encontros Virtuais da Rede de Cooperação Amazônica (RCA) - O trabalho das organizações indigenistas com povos indígenas de recente contato e em isolamento voluntário” - 30 de setembro de 2020

Apresentação sobre: “Proteção Territorial e Monitoramento de Isolados nas Terras Indígenas Kaxinawa do Rio Humaitá e Mamoadate”

Programa de Educação e Pesquisa Indígena



Foto da publicação da CPI-Acre sobre o Kene. Foto: Arquivo CPI-Acre.

O programa desenvolveu ações integradas com os Programas de Política Pública e PGTA em parceria com organizações, em especial a OPIAC, em duas linhas temáticas: a) participação, monitoramento e avaliação de políticas públicas culturais e de educação, e b) fortalecimento de experiências individuais e coletivas de pesquisa, registro e comunicação de conhecimentos e práticas (inter)culturais.

Implementação da Lei Aldir Blanc e assessoria aos projetos indígenas

Foram realizadas atividades com lideranças indígenas, entre elas, representações que compõem o Conselho Estadual de Cultura (ConCultura) na implementação da Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural no Acre. A Lei Federal nº 14.017, surgiu como iniciativa específica voltada aos trabalhadores da cultura, beneficiando também povos indígenas e populações tradicionais. Os recursos são para garantir renda e apoio necessários a artistas, mestre(as) e a manutenção de iniciativas coletivas dos diversos segmentos culturais, comunidades e povos durante o período da pandemia de COVID-19.

Um coletivo de lideranças indígenas, com apoio e participação da CPI-Acre e de ativistas culturais, promoveu reuniões virtuais, que resultaram na elaboração da *Proposta dos Povos Indígenas do Acre para a execução da Lei Aldir Blanc (Nº 14.017/2020)* entregue à Fundação Estadual de Comunicação e Cultura Elias Mansur (FEM).

Como resultados foram garantidos recursos no valor de R\$ 2.376.000,00 distribuídos em 108 premiações nas seguintes modalidades: formação, pesquisa, práticas de fortalecimento das culturas originárias e produção. O passo seguinte envolveu ações de mobilização e comunicação para que as comunidades tomassem conhecimento do edital, tirassem suas dúvidas e recebesse apoio para a apresentação de seus projetos. A CPI-Acre assessorou diretamente 25 das 97 propostas apresentadas para o Edital.

O edital foi revogado pela FEM após denúncias de lideranças indígenas sobre a falta de transparência e de critérios da instituição na análise das candidaturas indígenas. Espera-se que a Lei Aldir Blanc seja prorrogada, possibilitando a realização de um novo edital com a readequação de todos os termos que foram questionados.



Reunião virtual que resultou na elaboração da “Proposta dos Povos Indígenas do Acre para a execução da Lei Aldir Blanc.



*Jósimo Poyanawa em consulta aos arquivos do Centro de Documentação e Pesquisa Indígena.
Foto: Gleyson Teixeira*

Projeto instrução técnica para o processo de registro do Kene Kuĩ

Em parceria com a Federação do Povos Huni Kuĩ do Acre (FEPHAC) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o programa é responsável pelo projeto “Instrução Técnica do Processo de Registro do Kene Kuĩ, grafismos do Povo Huni Kuĩ”. Esse projeto é o desdobramento de iniciativas protagonizadas por lideranças do Povo Huni Kuĩ desde 2006, através de sua associação de representação. Articulações e apoios obtidos com o IPHAN, desde então, com destaque a realização de eventos nas terras indígenas, como seis “fóruns de consulta” (2012 e 2013) e uma Oficina de Salvaguarda do Kene (2014), produziram experiências e consensos importantes que estruturaram o projeto atual.

Realizando reuniões de articulação, negociações e planejamentos foram realizados envolvendo o IPHAN, a FEPHAC e os consultores pesquisadores (incluindo professores e cineastas huni kuĩ) com vistas ao atendimento de aspectos formais da contratação do projeto e readequação de seus planos de trabalho às restrições impostas pela pandemia. Os encontros (oficinas) para pesquisa e registro nas terras indígenas só ocorrerão em 2021.

Apesar da pandemia houve demanda de pesquisadores indígenas e não indígenas que foram ao CDPI para consultar livros, relatórios, entrevistas, material iconográfico etc.



Seção Ações de Combate ao Coronavírus no site institucional

O isolamento social em decorrência da pandemia do COVID-19 destacou em 2020 o papel fundamental da Comunicação em diversos aspectos do trabalho da CPI-Acre. A Assessoria de Comunicação iniciou os primeiros dois meses do ano dedicados à criação do novo site da CPI-Acre, em discussão com conselheiros, coordenações e assessores técnicos, e no planejamento de atividades para o ano em curso, com grande expectativa de desenvolver produtos com os indígenas. No entanto, a crise sanitária mundial tornou prioridade a execução de estratégias de Comunicação de Risco, voltadas para apoiar a implementação de medidas de saúde pública e sociais entre as comunidades indígenas. A Comunicação Interna também passou por inovações com a integração da equipe no trabalho home office em fluxos mediados pela assessoria de comunicação, como o uso de novos aplicativos de videoconferência, etc.

Junto à Organização dos Professores Indígenas do Acre (OPIAC) e a Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAIAC) e associações indígenas locais, a CPI-Acre manteve contato permanente com lideranças indígenas, trabalhando a produção de conteúdo contra a desinformação e investindo na informação de boa fé e preventivos, para combater a disseminação da doença, além do monitoramento do avanço da COVID-19 entre indígenas. Pela “Iniciativa de Enfrentamento e Combate ao Coronavírus nas TIs do Acre” foram elaborados **14** produtos de comunicação, que resultaram em cerca de **75** publicações. Um deles, o podcast *Atenção, Txai!* tornou-se um importante registro da evolução da pandemia nas Terras Indígenas do Acre e de como os povos indígenas enfrentaram/enfrentam os desafios impostos.

Ao longo de 2020, este trabalho da assessoria foi fonte e/ou publicado em diversos veículos de comunicação, incluindo a grande imprensa nacional, colocando em destaque as narrativas indígenas e os problemas enfrentados pelos povos do Acre na pandemia. Durante todo ano matérias e jornais mantiveram a pauta indígena no debate da saúde pública no Acre, e a sistematização de dados e divulgação de temas sensíveis como o aumento dos óbitos indígenas por COVID-19 e contaminações em massa, foram limitantes para a geração de mídias espontâneas, junto com o trabalho de assessoria de imprensa da CPI-Acre atendendo solicitações de entrevistas e nas organizações de fontes.

1 Clipping

Mais de 40 Participações em produtos de mídia espontânea

7 Matérias e releases

16 Notas e manifestações da CPI-Acre

7 Notas conjuntas e nacionais

32 Edições publicadas semanalmente do Podcast *Atenção, Txai!*

Novo site da CPI-Acre (23 de junho)

Organização de Banco de Imagens da CPI-Acre

Organização das Publicações da CPI-Acre no formato digital

2 Redes Sociais



Mais de 180 publicações no Instagram e Facebook.



Podcasts **Mulheres Indígenas em Movimento** - Produção e divulgação de 3 podcasts com depoimento de mulheres indígenas para compartilhar pensamentos e ações do universo feminino indígena sobre emergência climática, defesa dos direitos, política, cultura e espiritualidade.

Criação e Produção: Comissão Pró Índio do Acre, Maiara Rio Branco, Associação Shane Kaya, Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAIAC) e Organização dos Professores Indígenas do Acre (OPIAC).

Convidadas: Edna Shanenawa, Shaya Yawanawa, Rita Sales Daní

Locução: Edna Yawanawá

Som: Maiara Rio Branco

Lançamento da série de **animações sobre o trabalho das mulheres indígenas e as mudanças do clima** - Episódios: 1) “Por que estamos perdendo a roça?”, depoimento de Aldenira Huni Kuĩ, a partir das discussões e informações que a CPI-Acre, a AMAAIAC e a OPIAC que há 10 anos vem trabalhando com as comunidades em Terras Indígenas sobre as mudanças climáticas; 2) “Mulheres Indígenas Cuidando da Floresta e do Clima”, depoimento de Francisca Arara, onde explica o objetivo do fórum GCF-FT, e a importância da participação dos povos indígenas e comunidades tradicionais dentro do Comitê global e Comitê regional da Amazônia brasileira; 3) “Nós mulheres”, depoimento de Edna Shanenawa sobre a importância da participação das mulheres em espaços de tomadas de decisões na aldeia e em espaços políticos externos.



Produção Executiva: Vera Olinda Sena de Paiva

Direção de Animação: Ruth Takiya

Desenhos, Personagem Aldenaria e Animação: Eduardo Paiva

Montagem, Edição de Imagem e de Som: Thais Uzan

Tratamento de Imagem: Teresa Mai

Legendagem: Daniel Carvalho Silva

Live *Mulheres Indígenas em Movimento - Pandemia, Políticas Climáticas, Arte e Espiritualidade*, no dia 19 de novembro, com a participação de Edna Shanenawa, Puyr Tembê, Edilene Sales Yaka, Rita Sales Daní, Telma Taurepang, Francisca Arara e mediação de Alana Manxineru.

32 mil visualizações no Facebook



Produção de painel na Semana Chico Mendes - *Aliança dos Povos da Floresta: Um olhar para o futuro.*



Mobilização Nacional Indígena - acompanhamento das pautas e fortalecimento da luta indígena.



ATL Online 2020 - fortalecimento do evento nas redes sociais e articulação para participação indígena.

3 Iniciativa da CPI-Acre, OPIAC e AMAAIC para o enfrentamento e combate ao Coronavírus nas Terras Indígenas no Acre. #FicaNaAldeiaTxai

Cartaz – Peças com informações sobre “Cuidados para não pegar o Coronavírus” nas línguas indígenas Manxineru, Hãxta Kuĩ e Noke Ko’í.

KORONAWIRO MKASHIXIKOWAKANUPA

- 1) WIPOKTSHIKO WUTUKANU PSOLPAKOLUKA HA WALEKNI HISHAKALURU.
- 2) PUHLE HEROMYOHLETANU HONHA-YMA HIYRUNU SAPAWO-YMA. PEROMYOHINIPA PKASHROKANRU PIMYOKAKLUKO HIPOKANANU.
- 3) HOWUKA PWINNA PIMRINE YINE. PTOWRUNKWU HOWUKA HWAKAJINI SATUYA.
- 4) HI PUMUKATA WALALUTO HIRAPI HIMURKAKLEXIA, KANEKO, KOTSHARA, KAHAPA, SELOLA, SHETSHI, KOPERTA HA PIMRIKAKA.
- 5) PET-TSHOXINIPA HO PETHOXINIPA, PUSHYANAMATANU PIKANOMYMA HIYRUNKAKO HIKEKLU PIMYOYMAPNI. WANE PNUTE PEROMYOHANU.
- 6) KAPOHALU PIMWINIPA HETHOLUYMA, PATSHWALU PIMWINIPA KAPOHALUYMA HI PUMUKATA HISHPAKLETA HI KOXA SATU YINERU PUMUKATA YOPTOLETA. HIXKO MAHANNIPHALE PIXINIPA PUJHANRU PINREWAWAKAPI HO KPINREWAWAKLERU SHINPOTUKAWA.
- 7) VATUSHTAPATSHRI PTOWRU YINERU APOJINIPA HI RUMUKATA 14 HOHNE HIPI HISHPAKLEXYA HIYRU HI RUMUKATA IMRINE YINE TSAKLATLETA.

KEYOSKA OITSOMANA MARA YAMATI VI'A

- 1) MATO YAMATI HEOMI SHOVÓ SANANAWÉ.
- 2) MEVI SHAKITXAÍ TXOWA KOINAWÉ.
- 3) WETSA TOKE NINAWÉ
- 4) WETSA HAWÉ ME, E YAMANAWÉ COPONÓ TSANONÓ CÉLULANÓ TXOKANÓ IPOTINÓ.
- 5) OKOIKI POYÂNE HANA TEANAWÉ MEVÍ TXOWA KOINAWÉ.
- 6) PAÊNÓ YONANÓ HEVOAI WETSA TOKE RAKANAWÉ. HASKANÓ POSTO YAMATI TENEI POSTO DE SAÚDE MERANAWÉ.
- 7) TOKE ITXANI WETIS 14 VARI RAKANAWÉ. WETSA VANA YAMANAWÉ.

#FicaEmCasaTxai

CUIDADOS PARA NÃO PEGAR O CORONAVÍRUS:

1. FICAR NA ALDEIA TODO TEMPO É O PRINCIPAL.
2. LAVAR BEM AS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO. LAVAR ESFREGANDO BEM FORTE UMA MÃO NA OUTRA.
3. FICAR DISTANTE DE OUTRAS PESSOAS. TODO MUNDO TEM QUE FICAR LONGE UM DO OUTRO.
4. NÃO PODE DIVIDIR CUIA, CANECÓ, COLHER, CARFO, CELULAR, REDE, COBERTOR, ETC.
5. QUANDO FOR ESPIRRAR OU TOSSIR, TEM QUE COBRIR A BOCA COM O BRAÇO E NUNCA COM A MÃO. LAVAR AS MÃOS DEPOIS.
6. SE TIVER GRIPE COM TOSSE, CATARRO E FEBRE TEM QUE FICAR ISOLADO SEM CONTATO COM NINGUÉM. SE TIVER FALTA DE AR FORTE DEVE PROCURAR O POSTO OU O AGENTE DE SAÚDE COM URGÊNCIA.
7. TODO MUNDO QUE CHEGAR DE VIAGEM TEM QUE FICAR ISOLADO POR 14 DIAS. NÃO PODE TER CONTATO COM NINGUÉM.

NA REXU TXAKABU BITIMARĀ ESKA KAINAKI

- 1) SHANĒ ANUA TASHNIAMA IKAWĒ, HABU REXU TXAKABU MAIYUNUNĀ
- 2) MEPANUI PEKAWĒ NAWĀ MAPUWENĀ, MEYUKIRI IKI PEIRĀ
- 3) NĀTASKA MAPU KAWĒ, HANUS SHUKUA MAPUA BUMARĀ
- 4) KĒTXA XARABU HAKI PITIRĀ, HABIA MATUNA BESTI AKAWĒ BETSABU BETĀ PASHKAMARĀ
- 5) HANU AXKĪ IKIRĀ, PUYĀKI IKAWĒ, MEKĒKI IKAMARĀ, HASKATĀ MEPANUI PEKAWĒ
- 6) REXŪ MATU BIA, UKUI, HUĪTI ISĪ, HUĪSINA TXIXTEI, YUNA HENEAMARĀ, RAUYABU BENA KAWĒ, HABU MATU "POSTO" ANU IUNUBUNĀ
- 7) HATI MANTA MAE BETSA TIBI KATANI HUIRĀ, HATU NAXUI IKAUNAMA HIWE SHAKATĀ ITĀ, USHE PUTXINI BINUKI MEAKI UIRA KAWĒ.

CONTRA O CORONAVÍRUS



Fica na Aldeia, Txai!

INFORME Casos de Coronavírus no Acre

Sexta-feira, 08 de maio 2020

1117	CONFIRMADOS	303	ALTAS MÉDICAS
42	HOSPITALIZADOS	361	EM ANÁLISE
38	ÓBITOS		

FONTE: SESACRE

#FicaNaAldeiaTxai
#FicaEmCasaTxai

Acompanhe nossas redes sociais:

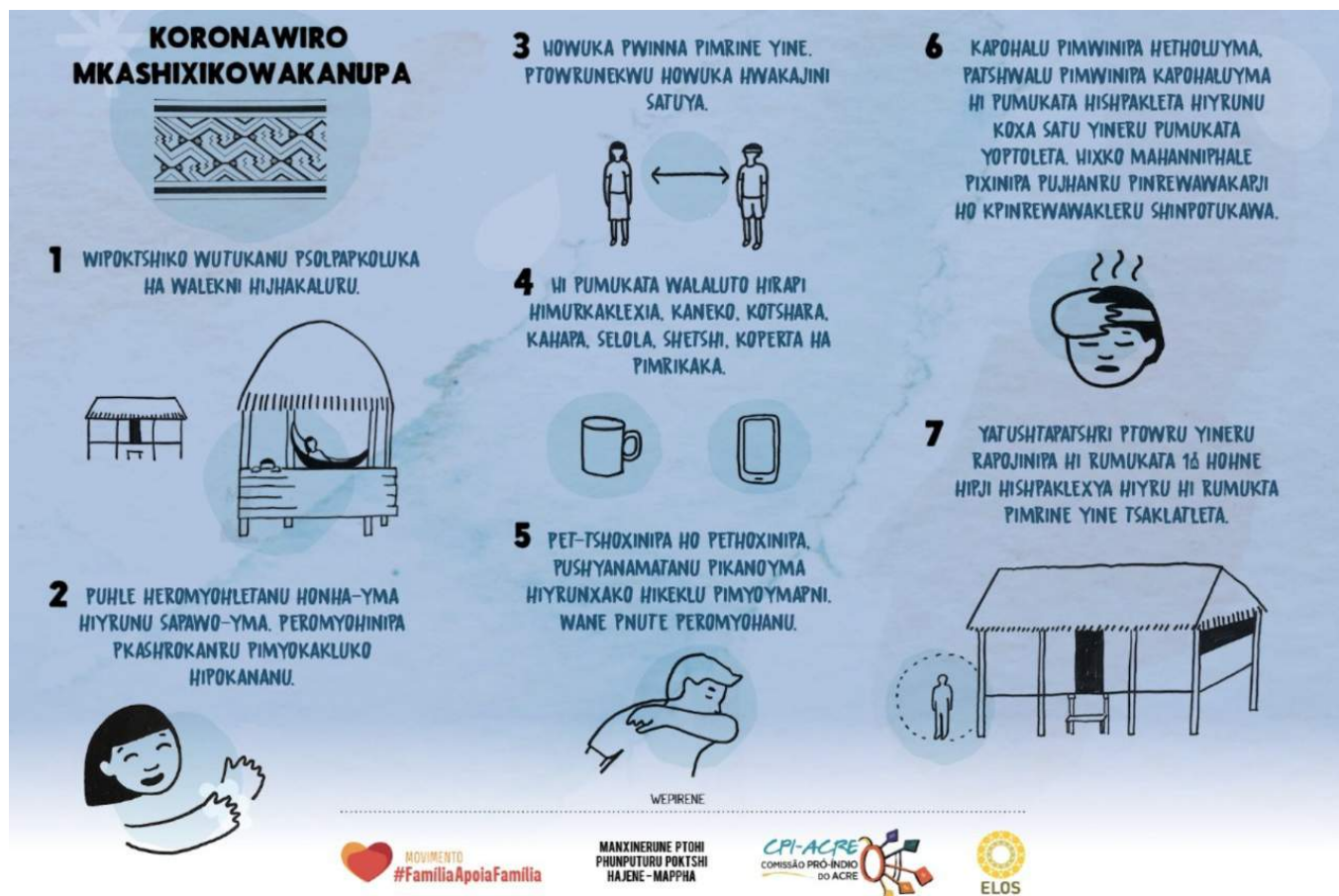
@proindioacre
@proindioacre



Notas informativas e peças multimídias – Divulgação de pequenos textos nas redes sociais sobre a situação do Brasil e das populações indígenas quanto a contágios e prevenção.

Informe: Casos da Covid-19 no Acre - Informe digital divulgado diariamente nas redes sociais e lista de transmissão via WhatsApp, com objetivo de alertar as populações indígenas urbanas e aldeadas sobre a interiorização do Coronavírus no Acre.

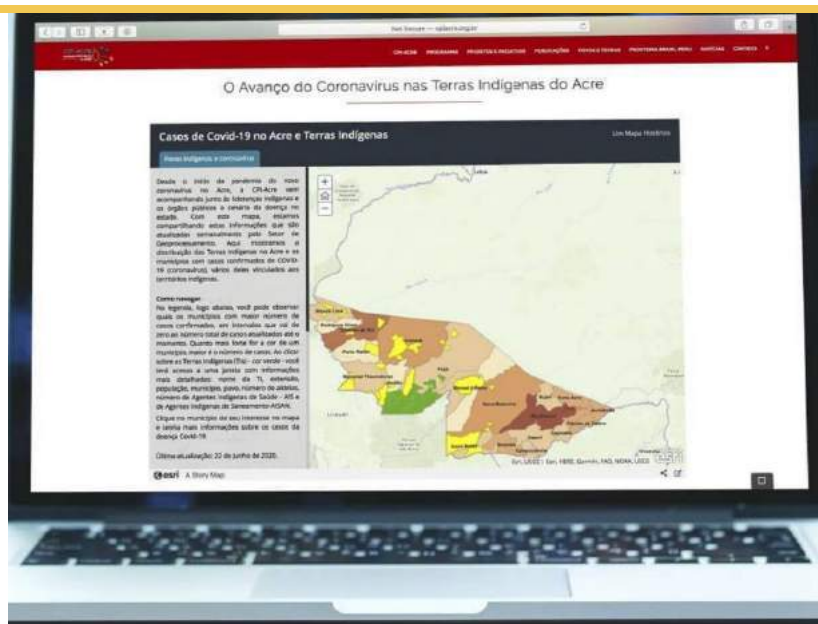
Hastag **#FicaNaAldeiaTxai** - Sensibilização para as medidas de prevenção e distanciamento social.



Produção de cartazes impressos em parceria com a Associação MAPPHA e o Instituto Elos.

Site CPI-Acre - Seção Ações de Combate ao Coronavírus. Criação de seção especial no novo site da CPI-Acre somente com informações relacionadas as ações da instituição frente a pandemia e informações de prevenção direcionadas aos povos indígenas.

Mapa on-line com informações sobre a interiorização da Covid-19 no Acre e Terras Indígenas. Na navegação, há informações sobre população, povo, número de aldeias e número de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN).



Podcast Atenção, Txai! - Programas de áudio de até 4 minutos, produzido semanalmente, com a locução da Paula Lima e Estevão Ribeiro e divulgado todas as sextas-feiras pela manhã nas redes sociais. Pela Rádio Difusora Acreana o podcast é veiculado em todo estado - alcançando os territórios indígenas, todos os dias, às 4h30. No Programa Acre Rural, às 13h30 e às 18h15, na programação da Rádio Difusora e também é veiculado em Rio Branco pela Rádio Aldeia FM.

#20

«» ATENÇÃO, TXAI!

Professor indígena Fernando Henrique conta como estão mantendo o coronavírus longe da TI Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu



giz

CPI-ACRE

OPIAC

Associação

#27

«» ATENÇÃO, TXAI!

Da TI Mamoadate, Lucas Manxineru conta como a comunidade vem se organizando para evitar o contágio da COVID 19 entre isolados



giz

CPI-ACRE

OPIAC

Associação

Informativo: Coronavírus no Acre e situação das Terras Indígenas – Informativo digital produzido a partir do mapa organizado pelo Setor de Geoprocessamento (CPI-Acre), em parceria com a AMAAIAC e OPIAC, com objetivo de trazer conteúdo qualificado sobre o avanço do Coronavírus nas Terras Indígenas, casos entre povos indígenas e riscos.

Casos de Covid-19 no Acre e Terras Indígenas

MUNICÍPIOS	CASOS CONFIRMADOS DE INDÍGENAS NA CIDADE
Assis Brasil	39
Cruzeiro do Sul	29
Feljó	58
Jordão	37
Mâncio Lima	33
Manoel Urbano	11
M. Thaumaturgo	5
Rio Branco	13
Santa Rosa do Purus	129
Sena Madureira	8
Tarauacá	59
Rodrigues Alves	33
TOTAL	454

POVO	Nº ÓBITOS ENTRE INDÍGENAS
Poyanawa	1
Jaminawa	1
Manxineru	3
Huni Kuĩ (Kaxinawa)	9
Madjã (Kulina)	1
Shawááwá (Arara)	1
Shanenawa	1
Yawanawa	1
Sem identificação	5
TOTAL	23

TERRAS INDÍGENAS (TIs)	CASOS CONFIRMADOS EM TIS
Alto Rio Purus	31 Madjã (Kulina)
Campesina/Katukina	93 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Igarapé do Caucho	5 Noko Koi (Katukina)
Jaminawa Arara do Rio Bagé	67 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Jaminawa do Ig. Preto	11 Shawááwá (Arara)
Jaminawa	34 Jaminawa
Katukina/Kaxinawa	37 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Kaxinawa	31 Shanenawa
Kaxinawa Baixo Rio Jordão	17 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Poyanawa	94 Poyanawa
Rio Gregório	3 Yawanawa
Colônia 27	2 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Kaxinawa Nova Olinda	2 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Seringal Independência	22 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Kaxinawa Rio Jordão	15 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Kaxinawa Rio Humaitá	14 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Nawa	1 Nawa
Mameadate	32 Manxineru
Cabeceira do Acre	4 Jaminawa
Arara do Igarapé Humaitá	10 Jaminawa
Jaminawa do Rio Certo	2 Shawááwá
Seringal Curralinho	6 Jaminawa
Prata do Carapanã	11 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
Prata do Carapanã	8 Huni Kuĩ (Kaxinawa)
TOTAL	551

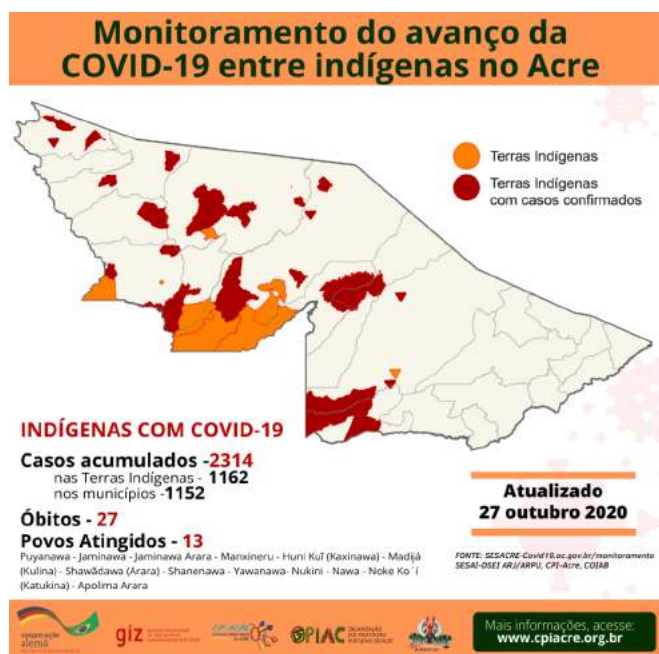
TSRCA-PEIRA, 28 julho 2020
PONTE: SESACRE-Covid19.ac.gov.br/monitoramento
SESAC-DEI ARJ/ARPU, CPI-ACRE, CODAB



OPIAC

Associação

Mais informações, acesse: www.cpiacre.org.br



Atualização de *mapa Monitoramento do Avanço da COVID-19* entre indígenas no Acre no site da CPI-Acre.

Divulgação semanal de *infográfico com Monitoramento do Avanço da COVID-19* entre indígenas no Acre.

Criação de 2 cartazes de prevenção à COVID-19 e uso de máscara nas línguas indígenas.

Produzimos cartazes com recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que foram traduzidos para línguas indígenas e que serão distribuídos em diversas Terras Indígenas do Acre. Com apoio da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e da Rainforest Foundation da Noruega (RFN). 8 mil cartazes seguiram para as TIs com a colaboração das lideranças indígenas, DSEIs Alto Juruá e Purus e Funai (CR Juruá), seguindo todos os protocolos de prevenção à COVID-19. As traduções para línguas indígenas foram feitas por Fátima Yawanawá, Jaime Llullu Manxineru, Cristiane Huni Kuĩ e Edilson Poá Katukina.



Cartaz Huni Kuĩ



Cartaz Yawanawa

SETOR FINANCEIRO

TRANSPARÊNCIA 2020

Quadro 2 - Receitas do Período de 1/01/2020 a 31/12/2020

Nomenclatura	Valor
Receitas de Projetos	4.821.535,49
Receitas Financeiras	7.886,77
Doações	31.216,00
Devolução	(9.639,07)
Receita de seguro	9.978,00
Total das Receitas	4.860.977,19

Apresentamos a demonstrativo de receitas e despesas da CPI-Acre no ano de 2020, presente no Relatório de Auditoria.

Quadro 3 - Demonstrativo Custos/Despesas Incorridos - 01/01/2020 A 31/12/2020

1. Custos	
Itens	Valor
Salários	589.299,61
IRRF	27.967,72
Honorários autônomos	34.185,81
13º Salário	42.274,88
Férias	67.661,80
FGTS	107.463,18
INSS	182.399,82
Aviso Prévio e Indenizações	44.080,49
Ticket Alimentação	1.544,60
PIS s/ folha de pagamento	6.566,05
Seguros	3.776,19
Multa rescisória	3.284,98
Outras Obrigações	26,33
Total dos Custos	1.110.531,46
2. Despesas Operacionais	
Serviços Prestados P. J.	571.500,86
Energia Elétrica	7.668,89
Telefone	10.429,94
Serviços Gráficos	13.414,00
Despesas com alimentação	31.609,94
Despesas com conservação e limpeza	5.859,01
Despesas com combustível	19.904,50
Despesas TI	4.737,75
Despesas diversas	86.653,72
Ajuda de custo	146.038,21
Despesas com veículos	1.768,60
Custo com escritório	1.251,23
Serviços Prestados P. F.	56.456,57
Software	8.739,89
Internet	2.342,87
Manutenção de máquinas e equipamentos	800,00
Despesas com passagens	13.888,06
Honorários contábeis	35.177,50
Reembolso	21.392,66
Alimentação TI	299.464,38
Combustível e lubrificante TI	152.031,42
Deslocamento TI	7.536,00
Despesas viagens TI	25.845,50
Ferramentas TI	269.871,00
Kit pesca TI	253.134,00
Kit galinheiro TI	56.991,50
Kit higiene TI	23.950,01
Diárias TI	6.584,00
Mudas e sementes	1.025,00
Repasse	117.809,09
Total das Despesas Operacionais	2.253.876,10
3. Despesas Tributárias	
Outras taxas e impostos	1.336,45
Total das Despesas Tributárias	1.336,45
4. Despesas Financeiras	
I.O.F.	8.346,29
Despesas Bancárias	10.618,65
IRRF s/ Aplicação Financeira	1.880,48
Juros e Multas	871,04
Total das Despesas Financeiras	21.716,46
5. Total das Despesas (2 + 3 + 4)	2.276.929,01
6. Total dos Custos/Despesas (1 + 5)	3.387.460,47

Anexos

1. Sementes e mudas distribuídas

	ESPÉCIE	UNIDADE REF.	QUANTIDADE	ORIGEM
1	Acerola	semente	7 Kg	Vizinho CFPPF
2	Bacaba	semente	14 Kg	Vizinho CFPPF
3	Buriti	mudas semente	1.050 13Kg	CFPPF/CPI-Acre
4	Cacau	semente	14 kg	Vizinho CFPPF
5	Café	semente	8 kg	CFPPF/CPI-Acre
6	Caju	semente	2 kg	Vizinho CFPPF
7	Castanha	mudas semente	100 24	CFPPF/CPI-Acre Mercado municipal
8	Coco da praia	mudas	360	Granja Carijó –
9	Graviola	semente	15 Kg	Comércio Só Fruta
10	Jaca	semente	2 kg	Vizinho CFPPF
11	Manga cajá	semente	40 kg	Vizinho CFPPF
12	Manga comum	semente	91 kg	Vizinho CFPPF
13	Patoá	semente	32 kg	Vizinho CFPPF
14	Pimenta do reino	estaca	20	CFPPF/CPI-Acre
15	Uricuri	semente	243 kg	CFPPF/CPI-Acre

2. Ferramentas, equipamentos e outros insumos distribuídos

ITEM	QUANTIDADE
Gasolina para limpeza de plantios	25 litros/aldeia
Roçadeira	76
Lâminas para roçadeiras Kaxinawa Humaitá	60
Corrente para motosserra e lima chata Rio Jordão	10
Enxada larga 2 lb	173
Enxadeco largo 2,5 lb	173
Pá concha metálica bico cabo madeira	173
Cavadeira articulada bico tucano cabo madeira	173
Ancinho/rastelo 14 dentes reforçados cabo madeira	173
Machado 3,5 lb	173
Terçado/ facão lâmina 22" aço	346
Serra de poda curva	173
Tesoura de poda	173
Lima chata 8"	173
Pedra de amolar (esmeril)	173
Carrinho de mão 65L pneu maciço	173
Chaves de boca p/ montar o carrinho de mão	173
Regador de plástico 10 L	346
Bota PVC cano longo "bota 7 léguas" preta	346

ITEM	QUANTIDADE
Luva de Vaqueta cano longo tam. G	173
Peneira p/ feijão ou café com aro de plástico 60	173
Pá pequena p/ jardinagem metálico cabo plástico	173
Ancinho pequeno p/ jardinagem metálico cabo plástico	173
Martelo p/ carpintaria 25 mm c/ unha e cabo madeira	91
Serrote profissional p/ carpintaria 22"	91
Pregos 2,5 pol 17x 27 mm (kg)	91
Pregos 3 pol 19x36 mm (kg)	91
Pregos 1,5 pol 18x 21mm (kg)	91
Sacos p/ mudas 10 x 23 cm (milheiro)	173
Sacos p/ mudas 17 x 25 cm (milheiro)	173
Tela Sombreamento 50% - 3 m (metro linear)	910
Trena 5m	91
Trena longa 50 m	6
Espeque	22
Podão c/ cabo extensor de alumínio 5 m	20
Lona plástica preta - comum - 4 m (metro linear)	75
Lona Ráfia polietileno 3x4m	10

3. Construção de Galinheiros

TI	ALDEIAS	GALINHEIROS
TI Katukina/Kaxinawa	São Francisco	3
	Belo Monte	6
	Shane Kaya	4
	Vida Nova	2
TI Kaxinawa Igarapé Caucho	Dezoito Praias	3
	Tamandaré	3
	Nova Vida	3
	Caucho	3
TI Kaxinawa Rio Humaitá		5
TI Kampa do Igarapé Primavera	Primavera	2
TI Kaxinawa/Ashaninka Rio Breu		3
6 Terras Indígenas	12 aldeias	40

4. Casas de Farinha

Aldeia Dezoito Praias
TI Kaxinawa Igarapé do Caucho

	INSUMOS
1	1 bola caititu
2	1 Chapa de forno
3	1 Peneira grossa
4	1 Cabo de aço 6 m
5	1 Motor a gasolina 06 HP
6	2 Caixas d'água 250 L

Aldeia Nova Vida
TI Kaxinawa Igarapé do Caucho

	INSUMOS
1	1 Motor a gasolina 5,5
2	1 Chapa de forno
3	1 Caixa d'água 500 L
4	1 Cabo de aço 6 m
5	1 Peneira grossa
6	1 Peneira fina
7	1 Bola catitu

5. Criação de peixes

Nova Aldeia	Kaxinawa Igarapé Caucho	8 milheiros de juvenis (pirapicu, tambaqui, piau)	70 sacas para alevinos
Vida Nova	Katukina/ Kaxinawa	5 milheiros de juvenis (curimatã,	30 sacas para alevinos 32% PB

6. Lista de materiais – Kits para combate e prevenção à incêndios florestais

Aldeia Extrema, TI Mamoadate

FERRAMENTA/KIT	QUANTIDADE
Enxadas	4
Abafadores	4
Foices	4
Facão (terçado)	4
Rastelo	4
Pá pequena	4
Bomba costal (mochila flexível de água)	2
Lima	1
	27

Aldeia Alves Rodrigues, TI Mamoadate

FERRAMENTA/KIT	QUANTIDADE
Enxadas	3
Abafadores	4
Foices	3
Facão (terçado)	3
Rastelo	3
Pá pequena	3
Bomba costal (mochila flexível de água)	2
Lima	1
	22

Aldeia Betel, TI Mamoadate

FERRAMENTA/KIT	QUANTIDADE
Enxadas	3
Abafadores	4
Foices	4
Facão (terçado)	3
Rastelo	4
Pá pequena	3
Bomba costal (mochila flexível de água)	2
Lima	1
	24

6. Lista de materiais – Kits para combate e prevenção à incêndios florestais

Povo Shanenawa,
TI Katukina/Kaxinawa

FERRAMENTA/KIT	QUANTIDADE
Enxadas	5
Abafadores	5
Foices	5
Facão (terçado)	5
Rastelo	5
Pá pequena	5
Bomba costal (mochila flexível de água)	5
	30

Povo Huni Kuĩ,
TI Katukina/Kaxinawa

FERRAMENTA/KIT	QUANTIDADE
Enxadas	5
Abafadores	5
Foices	5
Facão (terçado)	5
Rastelo	5
Pá pequena	5
Bomba costal (mochila flexível de água)	5
	30

7. Equipamentos para monitoramento

TI Mamoadate

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Mochilas de hidratação	5
Carregadores solares	2
Celulares com aplicativo de monitoramento "TaskField"	2

TI Katukina/Kaxinawa

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Mochilas de hidratação	2
Carregadores solares	2
Celulares com aplicativo de monitoramento "TaskField"	2

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DE REPRESENTAÇÃO

Coordenadora Executiva: Vera Olinda Sena de Paiva

Coordenadora Financeira: Nice Ferreira

Assessora Administrativa: Fátima Silva

Assessora Administrativa: Zenilda Souto

Assessoria Financeira: Nelcilene Costa

PROGRAMA DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL

Coordenadora: Vera Olinda Sena de Paiva

Coordenadora do Projeto Experiências Indígenas de Gestão Territorial e Ambiental no Acre: Julieta Matos Freschi

Assessoras e assessores técnicos: Paula Lima Romualdo, Josyneide Pinheiro, Billishelby Felquis, Stoney Pinto

Estágio: Júlio Camargo

Coordenação Pedagógica: Renato Gavazzi

Centro de Formação dos Povos Floresta/CPI-Acre

Técnicos Agroflorestais: José Paulo Belo, Gabriel Leite

Assistente: Djalma Rocha

PROGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ARTICULAÇÃO REGIONAL

Coordenadora: Maria Luiza Pinedo Ochôa

Coordenadoras do Projeto Corredor Socioambiental Alto Juruá-Purus: Maria Luiza Pinedo Ochôa/Ana Luiza Melgaço Ramalho

Assessores técnicos: Estevão Ribeiro e Stoney Pinto

Estágio: Ana Clara Venâncio

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA INDÍGENA

Assessor Técnico: Gleyson de Araújo Teixeira

SETOR DE GEOPROCESSAMENTO

Assessores técnicos: José Frank de Melo Silva e Billishelby Felquis

COMUNICAÇÃO

Assessora de Comunicação: Leilane Marinho

Social Media: Camila Martins

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Ingrid Weber

Vice-Presidente: Joaquim Maná

Terri Vale de Aquino

Marcos Almeida de Matos

Renato Antonio Gavazzi

CONSELHO FISCAL

Mara Vanessa Fonseca Dutra

Francisco Piyãko

Maria Emília Machado

Redação:

Vera Olinda, Ana Luiza Melgaço, Julieta Freschi, Maria Luiza Ochôa, Gleyson Teixeira, José Frank Silva, Camila Martins, Leilane Marinho e Fátima Silva

Edição:

Vera Olinda e Leilane Marinho

Diagramação:

Camila Martins